

O Pacto Educativo Global (PEG): Uma alavanca para a transformação da escola católica

**Resumo do seminário-oficina das Uniões de
Superioras e Superiores Gerais (UISG-USG)**

(Roma, de 13 a 15 de outubro de 2022)

União Internacional das Superioras Gerais (UISG)

União de Superiores Gerais (USG)



fundación sm

ÍNDICE

Apresentação da UISG-USG

Apresentação da Fundação SM

1. A PROMOÇÃO DO PACTO EDUCATIVO GLOBAL. ALGUMAS EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS

1.1. Gênese, desenvolvimento e linhas gerais do Pacto Educativo Global

1.2. Promoção do Pacto Educativo Global a partir da Oficina Internacional de Educação Católica (OIEC)

1.3. Promoção do Pacto Educativo Global a partir da educação teresiana

1.4. Promoção a partir da rede jesuíta. Trajetória de adesão da Companhia de Jesus na América Latina ao Pacto Educativo Global

1.5. Promoção a partir da Fundação SM

1.6. Reflexão conjunta. A promoção do PEG

2. CRITÉRIOS PARA A TRANSFORMAÇÃO DA ESCOLA CATÓLICA NO ÂMBITO DO PEG

2.1. O PEG: uma bússola para a transformação da escola católica

2.2. Fraternidade e cuidado: chaves para a transformação

2.3. Um catalisador da melhoria educativa

2.4. Critérios para uma transformação sistêmica e sustentável

2.5. Uma pequena aplicação dos critérios selecionados (dinâmica de grupo)

2.6. Em resumo

3. EQUIPES DE TRABALHO

3.1. Oradores (por ordem alfabética)

3.2. Participantes do seminário

APRESENTAÇÃO

Seguimos pensando juntos sobre o Pacto Educativo Global

O documento que lhes apresentamos é uma compilação do trabalho realizado durante o seminário organizado pela Comissão de Educação das Uniões das Superiores e Superiores Gerais sobre o processo do Pacto Educativo Global, para o qual nós - todos nós que acreditamos na educação - fomos convidados pelo Papa Francisco. O seminário, realizado em outubro de 2022, foi conduzido e coordenado pela Fundação SM, e o relatório final foi preparado por Augusto Ibáñez, diretor de Projetos Educacionais Especiais da Fundação SM, e um dos palestrantes do seminário.

Com este seminário procuramos atingir vários objetivos. Por um lado, quisemos partilhar a realidade do processo que estamos vivendo, escutando várias experiências: o trabalho de uma congregação religiosa, a promoção do Pacto a nível local, as opções do Dicastério para a Educação e Cultura, o trabalho a nível de um continente, o trabalho de uma fundação educativa, etc. Existem diferentes pontos de vista que nos ajudam a compreender a riqueza e a complexidade do processo.

Por outro lado, quisemos aprofundar numa reflexão global todos os aspectos que se articulam na rede de renovação escolar a partir da dinâmica da construção do Pacto Educativo. A questão dos critérios de transformação nos ajuda significativamente nesse desafio.

Mas o fundamental do seminário foi o trabalho e as contribuições dos participantes. Fizemos muitas perguntas, compartilhamos sonhos, buscas e desafios. A leitura seguida destas páginas nos revela o sentimento da Escola Católica perante o desafio lançado pelo Papa. Encontrará, por exemplo, uma reflexão riquíssima sobre os critérios que podemos levar em conta para renovar as nossas escolas na perspectiva do Pacto. Aspectos como liderança, pedagogia do cuidado, acompanhamento, trabalho em equipe, inclusão, pastoral, trabalho em rede, emergem como chaves de renovação que todos são chamados a viver.

Acho que há um valor adicional neste seminário: reunimos pessoas de lugares, culturas, idiomas e congregações muito diferentes, consagrados e leigos, unidos por um compromisso comum: construir uma escola católica na dinâmica do Pacto Global. É um novo caminho que estamos instando a percorrer. Tenho certeza de que o material que apresentamos será uma boa contribuição para este processo. Que assim seja.

Pe. Pedro Aguado Sch.P.

Superior Geral da Ordem das Escolas Pias
Presidente da Comissão de Educação das
Uniões de Superiores e Superiores Gerais (UISG-USG)

APRESENTAÇÃO

Respostas corajosas ao desafio do PEG

A partir da Fundação SM agradecemos à Comissão de Educação da UISG-USG por nos ter convidado para participar ativamente do Seminário de Formação 2022, tal como também o fez no seminário de 2019. Em ambos os casos acolhemos com alegria o convite e lançamos a nossa energia criativa com entusiasmo e generosidade, embora confesse que sempre recebemos muito mais do que podemos contribuir. A riqueza do trabalho cocriado e a satisfação de nos termos encontrado encheu-nos de vitalidade para continuar a trabalhar, bem perto da escola, por e para as crianças e jovens, a partir do bem comum e da ética do cuidado.

Neste seminário de 2022, a transformação e a mudança foram discutidas no âmbito do PEG, e toda mudança requer, como insiste o Papa Francisco, um caminho educativo e muita coragem para percorrê-lo. Não é por acaso que este documento se refere ao PEG como um “corajoso desafio proposto pelo Papa Francisco”. E o próprio Papa fala da necessidade de iniciar “processos de transformação sem medo, investindo na juventude”.

O PEG nos pede para unir nossos melhores esforços para oferecer respostas corajosas, e é isso que tentamos promover a partir da Fundação SM. Por isso, assumimos o desafio do Papa desde o primeiro momento de seu chamado para ir e acompanhar a escola neste caminho. E procuramos fazer com que todas as nossas propostas tenham a visão, a determinação e a coragem que os grandes desafios educativos exigem:

- Porque temos uma visão esperançosa do futuro da educação, da escola católica e dos jovens.
- Porque construímos os projetos junto com a escola e as equipes de docentes, sem nos deixarmos levar pelas modas ou tendências do momento. Da reflexão e da evidência de quem está todos os dias em sala de aula trabalhando com os alunos. Por vezes esta forma de trabalhar é mais complexa, mas estamos convencidos - e a realidade assim o atesta - de que os frutos obtidos são muito mais ricos e sólidos.
- Porque, em sintonia com o que aponta o Papa Francisco, promovemos uma cultura de inclusão e equidade educativa em todas as nossas intervenções, procurando sempre cuidar das pessoas e da nossa Casa comum, e seguindo o propósito de educar para o bem comum para um mundo melhor.

O seminário UISG-USG foi uma oportunidade para reimaginar, cuidar e percorrer juntos o caminho educativo que o PEG nos indica. Com coragem, porque cuidar é transformar e juntos, porque ninguém pode fazê-lo sozinho. Nessa perspectiva, somos movidos pela profunda convicção que anima nosso lema: “Juntos cuidamos da educação”. Como nos recorda o Papa, “juntos é a palavra que tudo salva e tudo cumpre”.

A partir de nossa tradição marianista compartilhamos identidade e missão com a escola católica e a acompanhamos - nos acompanhamos mutuamente - neste processo que antecipa e transforma: cuidando de nós e de nossas instituições, de nossa essência e significatividade; preparando novos mensageiros dessa riqueza identitária e transformadora; tecendo laços educativos poderosos entre a comunidade educativa, o bairro e a sociedade; propondo uma pedagogia da proximidade: onde as relações e o cuidado são parte nuclear do ser e do fazer educativo, e do ser sustentável, no âmbito da ecologia integral.

Este documento recolhe valiosas contribuições, chaves de ação, experiências e critérios para realizar a transformação da escola católica a partir das chaves do PEG. Este é o tipo de resposta que se espera de todos nós, uma resposta que deve ser decidida, generosa e corajosa. Muito obrigado aos participantes deste seminário por torná-lo possível. Esperamos que este documento seja uma ajuda eficaz para o exigente caminho que o PEG nos aponta. A partir daqui nos prometemos a fazer de tudo da nossa parte para continuar acompanhando e promovendo respostas corajosas.

Mayte Ortiz

Diretora-geral da Fundação SM

1. A PROMOÇÃO DO PACTO EDUCATIVO GLOBAL. ALGUMAS EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS

Desde o seu lançamento, o Pacto Educativo Global (PEG) tem recebido numerosas adesões e tem gerado um amplo movimento de reflexão e ação nas escolas. O que foi feito até agora? Qual é o diagnóstico do andamento deste corajoso desafio proposto pelo Papa Francisco em outubro de 2020?

Muitas iniciativas têm surgido nas instituições educativas para aderir ao PEG e desenvolver os sete compromissos que ele propõe. São iniciativas muito valiosas, mas ainda pouco conhecidas. Por isso, as duas primeiras sessões do seminário foram dedicadas à descoberta e análise de alguns exemplos destas iniciativas, criadas a partir de campos muito diversos:

- Na primeira sessão foram apresentadas várias iniciativas para a construção do PEG por parte das instituições. Como exemplos, trabalhou-se: (1) a promoção do PEG a partir da Congregação para a Educação Católica, apresentado por Maria Cinque e dom Zani; (2) a promoção do PEG a partir da Secretaria Internacional da Educação Católica, apresentada por Juan Antonio Ojeda, e (3) a promoção do PEG a partir da Fundação SM, apresentada por Adolfo Sillóniz.
- Na segunda sessão, trabalhou-se na construção do PEG a nível local, congregacional e continental. Como exemplos, trabalhou-se sobre: (1) a construção do PEG a partir do local, na região colombiana de Santander, apresentada por Liliana Vergel; a experiência da construção do PEG pela Companhia de Santa Teresa de Jesus, apresentada por Pilar Liso, e (3) a experiência continental dos jesuítas na América Latina, apresentada por Luiz Fernando Klein.

Essas intervenções incentivaram uma rica conversa em grupos de trabalho, para fazer um pequeno diagnóstico, entre todas e todos, sobre o andamento do PEG. Para conseguir isso, foram utilizados vários mecanismos on-line, que permitiram uma interação razoável no contexto de rica diversidade em que trabalhamos: entre grupos linguísticos; através de pequenos grupos de trabalho (dentro de cada grupo linguístico) e através do chat de *Zoom*.

Nas páginas seguintes apresentam-se algumas das iniciativas mencionadas, seguidas de um resumo da reflexão desenvolvida nos grupos de trabalho, em torno de duas perguntas:

a) O que essas iniciativas inspiram em você?

b) Que novas perguntas elas sugerem a você?

1.1. Gênese, desenvolvimento e linhas gerais do Pacto Educativo Global

Dom Angelo Vincenzo Zani¹

Pediram-me para fornecer uma atualização sobre o Global Education Compact. Faço-o de bom grado tentando descrever resumidamente a gênese e as linhas de desenvolvimento que nos últimos tempos têm sido elaboradas com a ajuda de um grupo de especialistas que também ajudaram a preparar algumas ferramentas necessárias à sua concretização nos vários contextos culturais e em diferentes campos temáticos.

O pacto educativo abre um amplo leque de possibilidades concretas. Acredito, portanto, que uma vez adquirida sua abordagem básica, torna-se essencial tomar decisões específicas e compartilhá-las para operar de forma concreta e sinérgica no nível local, a fim de criar uma rede efetiva de colaboração.

1.1.1. O Pacto Educativo Global (PEG)

Recordo, em primeiro lugar, o significado da proposta do Papa Francisco. Em setembro de 2019, lançou o convite para participar do evento que aconteceria em Roma no dia 14 de maio de 2020 sobre o Pacto Educativo Global, mas tudo foi adiado devido à pandemia de Covid-19.

A ideia original e o significado desta iniciativa nascem da atenção ao âmbito educativo que sempre caracterizou a experiência do Papa Bergoglio, sobretudo da sua preocupação pela formação das novas gerações. A isto se acrescenta que com a sua proposta quis responder aos pedidos de numerosas personalidades de diferentes culturas e filiações religiosas e sociais, que lhe pediram para indicar algumas sugestões capazes de

¹ ANGELO VINCENZO ZANI é formado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Gregoriana e doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Lateranense. Lecionou em várias universidades, como o Instituto C. Arici, o Instituto Filosófico-Teológico Salesiano em Nave, o Instituto Teológico Paulo VI em Brescia e a Universidade Católica do Sagrado Coração. Ocupou vários cargos educacionais na Conferência Episcopal Italiana. Desde 2002 fez parte da Congregação para a Educação Católica, primeiro como subsecretário e depois como secretário geral. Em setembro de 2022 foi nomeado Bibliotecário e Arquivista da Santa Igreja Romana.

influenciar a humanidade fragmentada de hoje, que vive uma "mudança de época" e precisa de líderes adequadamente preparados.

Em sua proposta de "*Reconstruir o Pacto Educativo Global*" deve-se considerar um importante elemento básico, a saber, que Francisco deve estar na esteira do Magistério pós-conciliar, retomando os princípios que sempre nortearam a ação da comunidade cristã em seu compromisso a nível formativo nas escolas, universidades e em todas as iniciativas de educação formal e informal e nos caminhos do diálogo inter-religioso e intercultural.

Um ponto de referência fundamental é a Declaração *Conciliar Gravissimum educationis*, onde se lê que a educação deve responder às necessidades da pessoa e à sua própria dignidade e carácter, tendo em conta as diferenças de sexo, origem, cultura e social. Ao mesmo tempo, deve estar aberta à convivência fraterna com os outros povos para promover a verdadeira unidade e a paz na terra.²

No que diz respeito às universidades católicas, a Declaração conciliar oferece algumas indicações muito precisas. Devem alcançar "uma presença pública constante e universal do pensamento cristão em todos os esforços dedicados à promoção da cultura superior". E acrescenta: "Que os estudantes dessas instituições sejam formados como homens de conhecimento verdadeiramente ilustres, dispostos a desempenhar as tarefas mais exigentes na sociedade e como testemunhas da fé no mundo". Esses aspectos foram posteriormente incluídos na Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae* de 1990.³

Em sua proposta, o Papa Bergoglio convida todos para que se comprometam em contribuir para a realização de um *novo humanismo* que, baseado em princípios fundamentais, encontre sua aplicação efetiva nas diversas articulações dos processos formativos.

O Pontífice interveio várias vezes sobre este tema com numerosas mensagens e discursos dirigidos a vários destinatários: educadores, religiosos, bispos, reitores de universidades, corpo diplomático, jovens, instituições civis, organizações internacionais. Ele considera que o Pacto Educativo Global é um compromisso confiado a todos "*para promover juntos aquelas dinâmicas que dão sentido à história e a transformam de forma positiva*".⁴ Para isso, o Papa Francisco pede para iniciar processos de transformação sem medo, olhar para o futuro com esperança, investindo nos jovens.⁵

² Cf. CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II Declaração *Gravissimum educationis*, Proêmio y n.1.

³ *Ibidem*, nº. 10.

⁴ PAPA FRANCISCO, *Mensagem para o lançamento do pacto educativo*, 12 de setembro de 2019. Disponível em: <http://bit.ly/3Hnw6Sx>

⁵ *Ibidem*.

1.1.2. As etapas marcadas pelas várias mensagens do Papa sobre o pacto educativo

Entre as muitas intervenções do Papa sobre o tema, gostaria de recordar aqui as cinco principais direções nas quais o tema é abordado e desenvolvido quase como um leitmotiv que se torna uma sinfonia.

Primeira Mensagem. Na primeira mensagem em que o Pacto Educativo Global é lançado oficialmente (12 de setembro de 2019), Francisco convida todos aqueles que trabalham em várias capacidades no campo da educação, a se unirem em uma aliança para criar uma aldeia educacional global capaz de educar as novas gerações à fraternidade universal. É preciso construir a “casa comum” entre todos os povos e o diálogo entre as religiões, para um novo humanismo. E para atingir esse objetivo, ele indica três passos: colocar a pessoa no centro, investindo todos os seus potenciais e melhores energias; formar pessoas que se colocam ao serviço do bem comum.

Segunda mensagem. Passado cerca de um ano, em 15 de outubro de 2020, o Papa relançou o pacto com uma nova mensagem recordando as dramáticas consequências da pandemia que agravaram o fosso educativo. Para reverter essa situação, é necessário ter uma visão do mundo mais solidária e oferecer caminhos educativos concretos.

Inspirada na encíclica *Fratelli tutti*, que acaba de ser publicada, e na Doutrina Social da Igreja, indica sete caminhos específicos nos quais todos devem se comprometer: colocar a pessoa no centro de todo processo educativo; escutar a voz das crianças, adolescentes e jovens; promover as mulheres, incentivando a plena participação das meninas na educação; responsabilizar a família como primeira educadora; abrir-se para acolher os outros, especialmente os mais necessitados; renovar a economia e a política; proteger a casa comum através do cuidado do ambiente, dos estilos de vida e das energias renováveis.

Terceira mensagem. Em 5 de outubro de 2021, o Papa convidou a Roma os representantes das religiões do mundo para promover com eles o Pacto Educativo Global, por ocasião do Dia Mundial dos Professores proclamado pela UNESCO. Nesta ocasião, o Pontífice indica o ponto mais alto da educação, que é a dimensão da Transcendência. O Papa diz: "O princípio fundamental do 'conhecer-se' sempre orientou a educação, mas é preciso não descuidar de outros princípios essenciais: '*conhecer o seu irmão*', educar para acolher os outros; '*conhecer a criação*' para educar ao cuidado de nossa casa comum, e "*conhecer o transcendente*" para educar ao grande mistério da vida. Preocupamo-nos com uma formação integral".

Quarta mensagem. Em 1º de junho de 2022, o Papa Francisco se reuniu em Roma com os participantes da Conferência Internacional sobre o *Pacto Educativo Global*. A crise que vivemos, disse o Papa, deve ser vivida e superada juntos e pode se converter em um *kairós*, um momento propício para evangelizar de novo o sentido do homem, da vida, do

mundo. Voltando à questão da transcendência na educação, afirma: "É preciso recuperar a centralidade da pessoa, como criatura que em Cristo é imagem e semelhança do Criador. Os educadores não podem fugir ao dever de anunciar a verdade sobre Deus". E acrescenta: "Silenciar a verdade sobre Deus por respeito dos que não creem seria, no campo educacional, como queimar livros por respeito aos que não pensam, apagar obras de arte por respeito aos que não veem, ou a música por respeito aos quem não ouvem". De forma original, o Papa Francisco propõe como modelo educativo alguns aspectos da figura mitológica de Enéias, que fugindo da cidade de Tróia em chamas "carrega o velho pai Anquises nos ombros e toma o jovem filho Ascânio pela mão, conduzindo os dois para um lugar seguro. É dizer, não se salva sozinho, mas com o pai que representa a história e com o filho que é o seu futuro".

Quinta mensagem. Esta é a saudação dirigida aos jovens reunidos na "*Conferência Europeia da Juventude*" em Praga (de 11 a 13 de julho de 2022). O Papa convida os jovens a participar do Pacto Educativo Global, onde não há "emissores e receptores", mas onde todos são educados na comunhão, e os exorta a fazerem ouvir a sua voz: "Se não os escutam, gritem ainda mais forte, façam barulho, vocês têm todo o direito de expressar sua opinião sobre o que diz respeito ao seu futuro. Encorajo vocês a serem engenhosos, criativos e críticos." O Papa os encorajou sobretudo a promoverem uma cultura de inclusão, a acolher o outro que não é inimigo e a se comprometer com a sustentabilidade, ou seja, cuidar da nossa casa comum com projetos concretos e não com palavras. Em seguida, o Papa, referindo-se à Ucrânia, onde se trava uma guerra absurda, indicou os exemplos de dois jovens de "olhos grandes": Franz Jägerstätter, o camponês austríaco beatificado por Bento XVI que, por causa de sua fé católica, fez uma objeção de consciência ao mandato de jurar lealdade a Hitler e ir para a guerra, e Dietrich Bonhoeffer, jovem teólogo luterano alemão, antinazista preso na mesma prisão. Ambos foram mortos pelo mesmo motivo.

Gostaria de acrescentar um último ponto importante. Em 17 de setembro, a Secretaria de Estado falou em Nova York por ocasião da Assembleia Geral das Nações Unidas e apresentou o Pacto Educativo Global como um instrumento com o qual a Igreja se coloca a serviço da humanidade ferida para restaurar a esperança.

1.1.3. Áreas de estudo

Além das diretrizes gerais do Pacto Educativo Global que acabam de ser enunciadas, o Dicastério procurou identificar, com a ajuda de especialistas, cinco áreas temáticas com as quais o Pacto Educativo possa encontrar uma perspectiva de desenvolvimento e evolução para construir uma ampla aliança educativa e conseguir a participação dos sujeitos, organizações e pessoas que o Papa Francisco esperava desde o início.

Os cinco temas relacionam-se de forma particular com as universidades católicas, mas também com as universidades civis, para que, na construção da "Aldeia educativa global", as instituições acadêmicas possam traçar caminhos de estudos e investigações que

interceptem os desafios da cultura atual e se propõem como oficinas de formação e qualificação de jovens como futuros líderes a serviço do bem comum.

Dignidade e direitos humanos. A dignidade refere-se imediatamente ao conceito de pessoa e seu valor fundamental, que assume um caráter substancial do projeto educativo inspirado no cristianismo e antropológicamente fundado. O ser humano como persona é um ser-em-si, um sujeito aberto aos outros, um "ser de comunhão", ou seja, que se realiza na relação com o mundo (através do trabalho), com os outros (nas relações interpessoais e na vida comunitária), com Deus (na religião e na comunhão de fé). Nessas formas de ser reside a dignidade e o caráter absoluto de finalidade e valor, nunca redutíveis a um meio ou a um instrumento. Os direitos humanos estão inscritos na pessoa. São os direitos da "primeira geração": direito à vida, identidade pessoal, intimidade, liberdade de pensamento, consciência e religião, voto livre e secreto, liberdade de associação, garantias processuais. A "segunda categoria" consiste em direitos econômicos, sociais e culturais e se denominam direitos positivos que o poder público deve se comprometer a codificar e cumprir. Esses direitos da "segunda geração" incluem os direitos à alimentação, moradia, educação, trabalho, saúde e cuidados. Recentemente, fala-se também de direitos humanos de "terceira geração", ou de solidariedade como direito à paz, ao meio ambiente saudável, ao desenvolvimento. Uma vez esclarecido o conceito de dignidade e direitos, é necessário passar para a educação em direitos humanos. Tudo isso, claro, deve ser elaborado em termos curriculares para levar em conta a idade dos estudantes, suas condições e a situação particular do sistema educacional e acadêmico.

Fraternidade e cooperação. A encíclica *Fratelli tutti* é uma mina de ideias sobre este tema que, inspiradas na revelação cristã, podem oferecer sugestões significativas para aprofundar a nível didático-pedagógico. Limite-me a lembrar que o tema do outro tornou-se o centro do debate cultural contemporâneo. Lembremos que o filósofo judeu E. Lévinas elaborou uma concepção de homem a partir do outro, do tu, do rosto. A reflexão sobre as questões relativas ao outro, a diferença, relação intersubjetiva e intercultural conduz à centralidade da categoria de reciprocidade. Paul Ricoeur chega a falar de um "ethos de reciprocidade", como paradigma da relação baseada no valor da diferença. A atenção ao outro e a experiência de fraternidade criam o contexto e a base da comunidade, na qual as pessoas vivem relações de amizade, comunhão e ajuda mútua. A colaboração vivida na comunidade escolar e acadêmica pode ser vivida em níveis mais amplos, locais, nacionais e internacionais, a ponto de compreender o valor do bem comum.

Tecnologias e ecologia integral. Aqui se abre um campo pedagógico e acadêmico de grande interesse e atualidade, como as questões relacionadas com a inteligência artificial e a relação do homem com o meio ambiente e os problemas complexos que caracterizam a mudança de época em que estamos imersos. É preciso educar sobre o uso ético das tecnologias buscando transformar inovação em desenvolvimento. Embora não seja possível pensar e realizar a tecnologia sem formas específicas de racionalidade (pensamento técnico e científico), colocar o desenvolvimento no centro do interesse significa afirmar que o pensamento técnico-científico não é suficiente em si mesmo.

Diferentes abordagens são necessárias, incluindo as humanidades e a contribuição da fé. As opções ditadas pela ética por uma ecologia integral referem-se à encíclica *Laudato si'*, amplamente comentada também do ponto de vista da dimensão educacional e acadêmica. A tarefa de uma correta educação ecológica e ambiental é amadurecer a consciência segundo a qual o homem é parte integrante e fundamental da natureza e do meio ambiente sem ser o elemento único, prioritário e absoluto. Mas é precisamente sobre o homem que recai a responsabilidade moral de levar a cabo o processo de salvaguarda da integridade ambiental em todos os seus aspectos. Há uma ecologia espiritual, uma ecologia humana, social e ambiental.⁶

Paz e cidadania. Esses são dois aspectos fundamentais da educação. Um dos principais objetivos da educação para a paz é a formação de um homem "não violento", que tenha confiança em si mesmo e nos outros; que sabe intervir de forma criativa e pessoal na realidade que o rodeia para modificá-la no sentido humano; que se compromete a resolver ativamente os conflitos sem violência ou abuso, mas aproveitando os recursos construtivos já presentes e desenvolvendo outros; que sabe agir no cotidiano com conexões mais amplas na dimensão global; que está sempre em busca da verdade, sem tomá-la como certa ou reivindicar sua posse exclusiva. Na sua dimensão ético-política, a educação para a paz é sempre, ao mesmo tempo, educação para a mudança e para a justiça, para a solidariedade e para a convivência planetária das culturas e dos povos. O termo cidadania refere-se tanto à relação entre um indivíduo e um Estado como aos direitos e deveres que esta relação implica para o indivíduo. As categorias pedagógicas que prevalecem na atenção à cidadania são as da educação para a responsabilidade (entendida no duplo sentido de responsabilidade pessoal e responsabilidade comunitária), para a superação, a participação social, a valorização da "memória" coletiva em que cada experiência pessoal se realiza.

Painéis laterais Culturas e religiões. Essa combinação também é particularmente rica no potencial de aplicação do Pacto Educativo Global. A cultura é parte constitutiva da natureza humana, porque só a cultura nos torna seres especificamente humanos, racionais, críticos e eticamente comprometidos. Graças à cultura, discernimos valores e tomamos decisões. O homem se expressa através da cultura, toma consciência de si, se reconhece como um projeto inacabado, questiona suas conquistas, busca incansavelmente novos significados e cria obras que o transcendem. Falando então de religiões, em sentido geral e teórico, não há dúvida de que uma das fontes mais essenciais da cultura se encontra na religião, na qual o homem se coloca à disposição de Deus. Voltando ao nível existencial da relação religião-cultura, estamos convencidos de que quanto mais a religião for fonte de valores culturais, mais ela será percebida como um "valor" (e não simplesmente uma fria coerência com as verdades), quanto mais se purificar da exploração arbitrária, mais se apresentará como uma proposta "razoável" (que não é sinônimo de "racional"), totalmente respeitosa da dignidade humana, rejeitando fundamentalismos como: guerras

⁶ Cf. MESA INTERDICAETERIAL DA SANTA SÉ SOBRE ECOLOGIA INTEGRAL, *No caminho para cuidar da nossa casa comum. Cinco anos depois da Laudato si'*, LEV, Cidade do Vaticano 2020.

santas, teocracias despóticas, fanatismos, etc. Em particular os cristãos, para não separar a religião da cultura, são convidados a começar do novo desde o significado profundo do anúncio de Cristo, desde o querigma que tem em si o poder dinâmico de atingir o coração humano, mas também de torná-lo protagonista de uma presença no mundo capaz de afetar todas as suas expressões, promovendo o humanismo e a sociabilidade. Abertos ao transcendente, que fazem do mundo um "*spatium verae fraternitatis*".

1.1.4. Por um novo humanismo

Gostaria de resumir a importância destes temas com três chaves para compreender o mal-estar educacional, que se tornou uma "catástrofe educativa", como o chamou o Papa Francisco, à qual é preciso responder com coragem e lucidez para construir "um novo humanismo".

Em primeiro lugar, estamos perante a uma profunda crise de autoridade educativa que se regista na fratura das relações e da comunicação entre as gerações. Este é um problema que afeta a tarefa educativa dos pais, o papel da escola, das outras instituições responsáveis pela educação dos formadores em geral. Por um lado, os jovens precisam conhecer figuras de referência para o seu crescimento, por outro, os adultos não têm certeza do seu papel. Isso produz uma crise de proposta axiológica, causada pela falta de regras de comportamento e a falta de valores básicos.

Uma segunda questão é o desafio do transumanismo, ou seja, a corrente do pensamento contemporâneo que também desafia os sistemas educacionais e académicos. Deposita absoluta confiança na ciência e na tecnologia como únicos caminhos para a superação dos limites e fragilidades humanas, espirituais, mentais e sociais. A falta de uma visão antropológica e ética põe em causa a perspectiva de uma educação que se radique na interioridade da pessoa humana e se projete para o bem comum, através da realização de uma cultura acumulada ao longo do tempo e que não se deve perder.

Uma terceira questão é o que o Papa Francisco, na encíclica *Fratelli tutti*, define como a perda do sentido da história com a consequência de ver o renascimento de conflitos anacrônicos considerados antiquados, ressuscitados fechados, exasperados, ressentidos e agressivos, criando novas formas de egoísmo e perda de sentido social. A educação, neste contexto, tem a tarefa indispensável de ajudar as crianças e os jovens a não permanecerem no vazio, a não ser desarraigados e desconfiados de tudo, até encontrar pontos de referência seguros, a captar os valores e o significado que une as etapas evolutivas do tempo e da sociedade.

Diante desses desafios, a educação pode abrir-se à esperança de ser capaz de gerar e mostrar novos horizontes e construir novos paradigmas capazes de responder às emergências do mundo contemporâneo. Nesse sentido, parece-me que três indicações prospectivas emergem das mensagens do Papa Francisco sobre o Pacto Educativo.

Em primeiro lugar, é preciso *começar novamente da pessoa* como resposta à metamorfose antropológica que está ocorrendo. Colocar a pessoa no centro significa minar o modelo cultural de uma inteligência que acredita que pode captar a verdade abstraindo-se da situação histórica em que vive o homem. É com base neste princípio que a reflexão pedagógica deve ser refundada e desenvolvida para responder aos desafios dos tempos atuais de forma aberta e em diálogo com a pluralidade de contribuições de outras visões culturais e religiosas. Com efeito, a atenção à pessoa não pode ser atribuída apenas à inspiração cristã, embora tenha dado uma contribuição decisiva ao humanismo.

Em segundo lugar, temos que *repensar o pensamento*. O Papa Francisco nos convida a investir as melhores energias no campo educativo com criatividade e responsabilidade, promovendo projetos de longo prazo para preparar pessoas abertas e abertas ao diálogo e para construir novas relações entre as gerações e entre as diversas expressões da sociedade civil. A do pensamento nunca é uma ação solitária e abstrata, mas implica sempre uma descida à realidade que é feita de história, cultura, experiências de vida, relações e aspirações. Nesse sentido, hoje é indispensável repensar o pensamento no sentido de realizar, pelo método da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade, o princípio vital e intelectual da unidade do conhecimento na distinção e respeito de suas expressões múltiplas, correlacionadas e convergentes.

Em terceiro lugar, desenvolver a solidariedade. É preciso ter a coragem de formar pessoas dispostas a se colocar a serviço da comunidade, porque o serviço é um pilar da cultura do encontro. A educação é uma resposta à vocação de fraternidade e harmonia social. Portanto, é necessário educar para a responsabilidade, tendo em vista a convivência humana em escala mais ampla, de caráter sociopolítico, para o compromisso na cidade e no mundo entendido como "spatium verae fraternitatis".

1.1.5. As obras do Pacto Educativo Global

O lançamento do *Pacto Educativo* deu início a um processo que há muitos meses vem sendo desenvolvido por toda parte, de diversas formas, iniciativas e modalidades em diversos níveis institucionais. Para responder adequadamente aos desafios apontados pelo Papa Francisco desde a primeira mensagem e aos que depois se somaram os da pandemia e agora da guerra, é urgente "encontrar uma convergência global para uma educação que saiba ser portadora de uma aliança entre todos os componentes da pessoa: entre estudo e vida, entre gerações, entre professores, estudantes, famílias e sociedade civil com suas expressões intelectuais, científicas, artísticas, políticas, empresariais e solidárias. Outra aliança entre os habitantes da terra e a "Casa comum", à qual devemos cuidado e respeito. Uma aliança que gera paz, justiça e acolhimento entre todos os povos da família humana, assim como o diálogo entre as religiões".⁷

⁷ Cf. PAPA FRANCISCO, *Mensagem para o lançamento do Pacto Educativo*, 12 de setembro de 2019. Disponível em: <http://bit.ly/3Hnw6Sx>

Para avançar nesta visão global e aberta, é preciso trabalhar juntos a partir de uma antropologia cristã que permita articular um planejamento educativo capaz de preparar pessoas responsáveis e com forte paixão pela humanidade e seus destinos.⁸

A Congregação para a *Educação Católica*, e agora o Departamento para a Cultura e Educação, que tem a tarefa de acompanhar a sua implementação, além de monitorar e acompanhar as experiências mais significativas promovidas em muitos países do mundo, preparará um plano de trabalho que pode incluir os seguintes temas:

- a) Em primeiro lugar, três anos após o lançamento do Pacto Educativo, as **Conferências Episcopais**, muitas das quais já atuaram, receberam uma carta com as informações necessárias sobre as iniciativas já lançadas e as previstas.
- b) Em segundo lugar, deve ser dado todo o apoio necessário às **escolas católicas** e às congregações religiosas nelas envolvidas, bem como às diversas entidades coordenadoras (OIEC, USG, UISG, OMAEC, etc.). Existem 220.000 escolas católicas no mundo, frequentadas por cerca de 62 milhões de estudantes. É óbvio, porém, que a proposta do pacto não se limita a envolver as escolas católicas, mas se estende a todas as instituições educativas, muitas das quais já aderiram ao pacto.
- c) Além disso, a colaboração com e entre as **universidades católicas** e entre estas e outras instituições acadêmicas civis ou instituições de outras tendências religiosas (incluindo judaicas e islâmicas) deve ser reforçada através dos vários órgãos de coordenação (FIUC, FUCE...). As Faculdades eclesiais também estão se organizando sobre alguns temas do Pacto Educativo (por exemplo, ecologia e paz). Que sinergias devem ser promovidas? Como formas de trabalho em rede (para centros de pesquisa, para professores, para estudantes, etc.). Através das universidades católicas e eclesiais, chegam-se a muitas outras instituições acadêmicas particularmente abertas e sensíveis aos temas da Aliança.
- d) Outro setor muito sensível envolvido no Pacto Educativo é o dos **movimentos, grupos, associações eclesiais** que já promoveram muitas iniciativas no nível da educação não formal ou informal em muitas áreas do mundo. Foi criado um grupo de coordenação para promover este setor e recolher as experiências mais significativas implementadas com criatividade e eficiência surpreendentes.
- e) Entre as iniciativas lançadas, destaca-se uma em particular, que deve assumir uma centralidade e uma importância mais significativa e estratégica. Trata-se da **participação dos jovens**. Já houve momentos muito positivos, como o encontro com os estudantes Erasmus, mas agora temos de nos focar neste objetivo de forma mais concreta e determinada.
- f) Em vários contextos, foi aberto um **diálogo com instituições civis** que viram no Pacto Educativo uma ferramenta interessante a seu nível (municípios grandes e pequenos, cidades como Nápoles, Regiões, Órgãos de aplicação da lei como

⁸ "O 'saber que somos responsáveis pela fragilidade dos outros' (Enc. *Fratelli tutti*, 115) deve inspirar todos os esforços para criar oportunidades concretas tanto econômicas quanto no campo da educação, bem como para o cuidado da criação, nossa Casa comum". PAPA FRANCISCO, *Encontro com as autoridades, sociedade civil e corpo diplomático no Palácio Presidencial em Bagdá*, 5 de março de 2021.

Guarda Florestal, países como a República Tcheca com a recente Presidência da União Europeia, etc.). Além da adesão, em alguns casos foram criados pactos educativos entre instituições locais para promover a ideia do pacto no território.

- g) Com diversos organismos internacionais, com os quais a Santa Sé já mantém relações bilaterais, estão sendo estabelecidas **relações específicas sobre o Pacto Educativo Global**. Isso está acontecendo com a ONU, a UNESCO, a FAO, o Conselho da Europa, a União Europeia, etc. Estas relações devem ser aprofundadas também com a ajuda dos respectivos embaixadores junto à Santa Sé, que são muito sensíveis a este tema.
- h) Após o importante evento realizado em 5 de outubro de 2021 no Vaticano, os **representantes das religiões** expressaram o desejo de continuar o trabalho iniciado para dar relevância à dimensão religiosa do Pacto Educativo Global.

1.1.6. Conclusão

Para concluir, gostaria de destacar que a proposta do Pacto Educativo, com todas as suas articulações e projetos que se desenvolveram espontaneamente em quase todos os lugares, interceptou uma necessidade real da sociedade e de suas diversas instituições, e implementou um processo significativo e eficaz.

Tem em si uma força dinâmica e atrativa que desperta interesse em organismos e instituições, sobretudo na sociedade civil, bem como ao nível das organizações internacionais e na esfera inter-religiosa.

É uma ferramenta a ser desenvolvida com inteligência e visão de perspectiva em cada instituição; com ela a Igreja pode realizar uma ação proativa no contexto cultural e social e abrir-se ainda mais a um diálogo construtivo com todos, contribuir para a realização do bem comum na sociedade de hoje e, sobretudo, formar os jovens como protagonistas de um futuro de solidariedade e paz.

1.2. Promoção do Pacto Educativo Global a partir da Oficina Internacional de Educação Católica (OIEC)

Juan Antonio Ojeda, FSC⁹

Desde o primeiro convite do Papa Francisco para construirmos juntos um Pacto Educativo Global, a OIEC vem promovendo, motivando e envolvendo, acompanhando e orientando muitos na adesão e construção desta aliança global a partir do nível local. Sua preocupação foi e é unir forças e trabalhar em coordenação com a UISG-USG e o Dicastério para a Cultura e Educação. Nesse sentido, o que se apresenta nestas linhas é uma visão compartilhada da OIEC com a UISG-USG e o Dicastério.

Ninguém entra neste processo transformador se não sente a necessidade de mudar, se não sente a necessidade de um pacto e se não sente a necessidade de enfrentar esta tarefa com outros, dentro e fora do seu centro ou instituição. O pacto nos impulsiona a ir ao encontro do outro, ao diálogo e à escuta atenta e humilde, a tomar decisões consensuais que nos levem a transformar a educação para que responda às necessidades e aos desafios de hoje e de amanhã. Mudar a educação para gerar juntos uma nova sociedade, mais humana, fraterna, solidária e sustentável.

Sem dúvida, a educação que vínhamos ministrando expirou e está ancorada no passado. Antes era entendida como um setor social, mas hoje a educação cresceu em importância, valor e impacto. Atualmente é percebida como o substrato ou eixo transversal da construção e melhoria da sociedade. Recupera seu caráter determinante e transformador, para gerar uma nova sociedade, combinando tradição e inovação.

A OIEC lançou em 2020 um Roteiro para a construção do pacto a partir do nível local.

Sua primeira etapa foi sensibilizar, convidar e motivar pessoas e grupos a aderirem. Para isso, lançou o livro: “Luzes para o caminho. Pacto Educativo Global. Uma educação de, com e para todos. Por uma sociedade mais humana, fraterna e sustentável”.¹⁰

A segunda etapa foi convidar a aderir ao pacto, convidando a colocar o logotipo oficial do Pacto Educativo Global ao lado do logotipo da própria instituição, para deixar visível que se uniam e que se comprometiam em trabalhar e construir essa aliança.

⁹ JUAN ANTONIO OJEDA, Irmão de La Salle, é professor, pedagogo e doutor em educação pela Universidade Complutense de Madri. Foi secretário-geral das Escolas Católicas da Espanha e Decano do Centro Universitário La Salle. Atualmente é Diretor de Projetos da Oficina Internacional de Educação Católica (OIEC); Consultor da Congregação para a Educação Católica do Vaticano; membro do Conselho Assessor de Design for Change Global, e professor e membro da Equipe Diretiva do Centro Universitário de Magistério, CAMMIA, em Antequera, Málaga.

¹⁰ Disponível em: bit.ly/3W7foul

A terceira etapa consiste em oferecer algumas diretrizes para construir o pacto a partir do local, para isso elaboramos e divulgamos um Guia do Pacto, que já foi publicado em 16 idiomas e continua sendo traduzido para outras línguas. Indica quatro fases básicas:

- Fase 1: Construir o pacto no próprio centro, mobilizando toda a comunidade educativa, com diferentes dinâmicas e processos, criando comunidades de aprendizagem.
- Fase 2: Construir o pacto com outros centros ou instituições educacionais da cidade, para identificar juntos as emergências, problemas, necessidades, sonhos e esperanças, sendo capazes de implementar alguns projetos com outros centros em conjunto.
- Fase 3: Construir o pacto com o município, ou seja, com todos os cidadãos, agrupados por setores e também trabalhando de forma intersectorial (paróquias, outras igrejas, associações de bairro, partidos políticos, empresários, associações culturais, esportivas, artísticas, autoridades locais...). Temos recomendado a criação de cidades ou regiões educadoras, colocando na educação o eixo de sua melhoria e transformação.
- Fase 4: Construir o pacto em nível nacional ou internacional. Participando e/ou criando redes nacionais e internacionais, para refletir juntos, pactuar e realizar ações de maior impacto.

Nas últimas fases promovemos múltiplas ações de formação em diferentes formatos: *webinars*, congressos, cursos de formação, orientações e aconselhamentos. Da mesma forma, possibilitando o compartilhar experiências para inspirar e divulgar. Nestas fases aprofundamos e fortalecemos a colaboração com a UISG-USG e a Equipe do Pacto Educativo Dicastério.

Superadas as etapas de conscientização, adesão e compreensão do que o pacto implica, entramos no cenário mais complexo e desafiador do pacto, que é a sua construção, que significará um longo processo para o qual devemos unir esforços e que levará a 2050.

Para isso, lançaremos em breve duas ferramentas dinâmicas:

- Um livro inspirador e objetivo sobre como construir o Pacto Educativo Global a partir do território, inspirado na experiência que visitamos e documentamos na Região Norte de Santander (Colômbia), onde estão trabalhando de forma muito estruturada e sistemática e que nos dará muitas luzes para tecer o pacto com todos os cidadãos locais.
- Apostila de trabalho com metodologias e ferramentas para a mobilização educacional e social da cidade ou região, por setores e também para trabalho intersectorial.

Participamos de diversos encontros organizados pelo Dicastério ou pelo próprio Papa Francisco, que compartilharemos com todos, de forma pedagógica, para inspirar e motivar o trabalho conjunto: o Encontro de Universidades, o Encontro com líderes de diversas religiões, etc.

Em fevereiro de 2023, a Equipe do Pacto Educativo Global lançará, com a nossa colaboração, um questionário para analisar o caminho percorrido e ver o que resta a ser feito, bem como coletar iniciativas e experiências do pacto que possam inspirar outras pessoas e mostrar os progressos alcançados.

1.3. Promoção do Pacto Educativo Global a partir da educação teresiana

Pilar Liso de Juan, STJ¹¹

Para responder ao apelo lançado pelo Papa Francisco para fazer parte do Pacto Educativo Global, as instituições educativas teresianas querem ser parte ativa e aderir a esta grande aliança. O Pacto Educativo Global é uma oportunidade de reler, atualizar e expor novas formas de viver o compromisso educativo e contribuir para a transformação social que nasce do colocar no centro o valor de cada criatura, em relação às pessoas e à realidade que a rodeia, e propõe um estilo de vida que rejeita a cultura do descarte¹². A partir desse sonho compartilhado, as obras educativas da Companhia de Santa Teresa de Jesus (Teresianas de Ossó)¹³, os colégios da Fundação Escola Teresiana¹⁴ e a ONGD Fundação Henrique de Ossó¹⁵, se unem para descobrir como se unir à iniciativa do Papa Francisco a partir dos contextos e lugares onde estamos.

A opção do último Capítulo Geral realizado em 2017 animou projetos e planejamentos pastorais e, pouco a pouco, foi preparando o caminho. Nosso compromisso neste tempo tem sido “assumir desde nosso carisma educativo teresiano a ética do cuidado como alternativa que gera uma nova forma de relação com Deus e com toda a criação”.

Em novembro de 2020, irmãs das diferentes províncias da Companhia se reuniram para celebrar o encontro intercapitular no qual avaliamos o caminho da congregação e o reorientamos para os anos seguintes. Sentindo-nos parte de uma humanidade abalada pelo contexto de incerteza, cansaço e medo que acompanhou este tempo de pandemia e, conscientes de que sozinhas não podemos e que juntos/as é a palavra que tudo salva.

¹¹ PILAR LISO estudou Química na Universidade Complutense de Madri e durante alguns anos foi professora do Ensino Secundário e Bacharel. Durante os anos 2009-2011, participou na criação e implementação da Fundação Escola Teresiana, que assume o título dos 22 colégios que pertenciam à Companhia na Espanha. Desde 2008 é delegada de educação e conselheira provincial de uma das províncias teresianas na Espanha e desde 2017 faz parte do governo geral da Companhia como conselheira e delegada educacional, de onde acompanha as Equipes de Gestão da Rede de colégios teresianos da América.

¹² PAPA FRANCISCO, *Mensagem para o lançamento do Pacto Educativo*, 12 de setembro de 2019. Disponível em: <http://bit.ly/3Hnw6Sx>

¹³ <https://www.stjteresianas.org/>

¹⁴ <https://escuelateresiana.com/>

¹⁵ <https://www.fundeo.org/actuamos/educando-en-la-ciudadania-global/>

Voltou a ressoar o chamado do Papa Francisco que muito bem conectou com nossos desejos naquele momento:

- **Reimaginar o cuidado.** Neste novo contexto mundial, como podemos reimaginar o cuidado com a vida, como viver e trabalhar – criar junto com os outros e outras?
- **Reimaginar nosso serviço educativo hoje.** Olhar além... Em que aspectos devemos repensar nossos projetos educativos, em qualquer campo de missão, para que a educação teresiana esteja a serviço da reconstrução do tecido social?
- **Reimaginar nossa organização e liderança.** Como poderíamos redesenhar as formas de organizarmos e liderar para que nossa vida religiosa teresiana, a serviço da evangelização, entre em um processo de conversão sinodal?
- **Reimaginar a economia.** Como podemos recriar a nossa forma de gerir a economia nas nossas obras, comunidades e províncias para que seja mais solidária e coloque as pessoas, o ambiente e o desenvolvimento sustentável no centro?

Durante esse tempo, Juan Antonio Ojeda nos ajudou a esclarecer o significado do PEG e o caminho que estava começando. O *Instrumentum laboris* e as primeiras publicações sobre o PEG nos inspiraram ao longo do caminho. A participação de um grande grupo de educadores no seminário de 2020 sobre Investigação Apreciativa¹⁶ e PEG convenceu aqueles que ainda estavam indecisos sobre a oportunidade que a iniciativa do Papa oferecia àqueles de nós que estão convencidos do poder transformador da educação. Além disso, a aproximação com a vivência de três diferentes experiências educativas ajudou a compreender que o PEG já está presente de alguma forma, nos projetos educativos que estamos promovendo e que algumas das nossas opções e propostas estavam nesse horizonte. O carisma educativo teresiano ecoou o pacto e sentimos a mensagem do Papa Francisco em sintonia com nossas opções e sonhos:

- O desafio da comunidade: precisamos de outros e outras para serem aldeias que educam. Experiência do Instituto Tecnológico CRECERMAS (ISTEC) PUCE- Amazonas em Sucumbíos Equador¹⁷.
- Inclusão e qualidade educativa como contribuição das Comunidades de Aprendizagem ao projeto educativo teresiano: precisamos de uma escola em saída e aberta¹⁸.
- A cidadania global como competência imprescindível para a formação de transformadores sociais como se espera do perfil de saída dos estudantes da Rede Mundial de Escolas Teresianas: é preciso apostar na cidadania global¹⁹.

E tudo isso convencidas de que a missão na Rede e com outros e outras é o caminho para percorrer as rodovias e fiação da sociedade do conhecimento do século XXI.

¹⁶ Seminário da UISG-USG, realizado em outubro de 2020.

¹⁷ <https://puceamazonas.edu.ec/>

¹⁸ <https://www.yumpu.com/es/document/read/65780609/boletin-red-de-innovacion-8>

¹⁹ <https://escuelateresiana.com/noticias/18304-el-reto-de-la-educacion-para-la-ciudadania-global>

Ao final do encontro, tivemos a certeza de que a Educação Teresiana não poderia e não queria ficar de fora deste convite e chamado do Papa Francisco. E nós dissemos:

Queremos promover, como educação teresiana, o trabalho em torno do Pacto Educativo Global e estar atentas em cada província e localidade ao movimento que está surgindo para somarmos e colaborar de forma coordenada e conjunta, a partir das diversas obras ou projetos teresianos.

Começamos a trabalhar! Por meio de um questionário aberto fizemos uma pesquisa para saber onde estávamos, o que sabíamos e o que não sabíamos sobre o PEG nas diversas localidades, ouvimos as preocupações, nos questionamos e tentamos nos conectar - a partir da Proposta educativa teresiana - com as mensagens do Papa Francisco. Rapidamente sentimos a profunda conexão com algumas ideias-forças da mensagem do pacto:

A necessidade de alianças e diálogo para construir o futuro

- A pessoa no centro e a educação como imprescindível ou irrenunciável para qualquer mudança social
- A educação cria o futuro: meninos, meninas, adolescentes e jovens protagonistas da mudança.

À luz das contribuições recebidas, a equipe de delegadas provinciais de Educação da Companhia, coordenadas pela delegada geral, elaborou dois documentos que orientaram os trabalhos: *Ressonâncias Teresianas a partir do Pacto Educativo Global e Oito Compromissos com o PEG em conexão com a Proposta Educacional Teresiana*. Convocou-se um encontro de educadores teresianos para discernir e ver que passos poderíamos dar e traçar um itinerário que nos permitisse caminhar juntos/as a partir dos diversos lugares onde estamos presentes na África, na Europa e na América.

1. Realizar uma campanha de divulgação e adesão ao PEG nas comunidades religiosas e paroquiais e nas comunidades educativas das nossas obras.
2. Reimaginar nossa educação teresiana a partir do Pacto Educativo Global em aliança com outras redes. Rever nossos projetos educativos e de intervenção social para alinhá-los com a proposta do Papa Francisco. Estabelecer alianças e redes com outras instituições educacionais e organizações civis.
3. Compartilhar aprendizados, agradecer às novas alianças e descobrir novos desafios.

Traçamos um roteiro até 2023 e nos distribuímos para preparar materiais voltados a difundir e divulgar o conteúdo do pacto nas redes sociais e páginas da web, trabalhamos o *Instrumentum laboris*, o *Vademecum*, preparamos vídeos e material didático para crianças, adolescentes, jovens, oficinas para educadores, voluntários, famílias e comunidades religiosas. Continuamos, em cada escola, a reforçar as opções pedagógicas e metodológicas mais próximas dos valores do pacto: projetos de aprendizagem de serviço, projetos de *Design for Change*, projetos de aprendizagem integrados e situados

(aprendizagem baseada em projetos, em problemas), comunidades de aprendizagem, etc. Mas, acima de tudo, nos propusemos a escutar o que se vivia em cada um dos lugares onde estamos presentes para somar, unir, dar e receber com outros/as. E também escutar o que se vive em cada localidade para discernir se está em sintonia com o PEG ou não.

Conscientes de que a campanha de adesão exigiria contar com a diversidade de contextos e processos na marcha e facilitar um trabalho prévio de informação e conhecimento, comprometemo-nos a incluí-la nos programas que cada país e província tem desenvolvido e priorizar três momentos:

- **Conhecer** o Pacto Educativo Global. O objetivo? Informar e explicar esta iniciativa do Papa Francisco, qual o seu conteúdo, o sentimento e o por quê ou para quê do PEG.
- **Aderir** ao Pacto Educativo Global. Divulgar o manifesto de adesão e despertar o desejo de fazer parte deste movimento global, comprometendo-nos com o que manifestamos publicamente como instituições e centros educativos teresianos.
- **Comprometer-se** com o Pacto Educativo Global. Queremos trabalhar o *Instrumentum laboris* e o *Vademécum* e tomar consciência do compromisso que supõe a nossa adesão a nível local, nacional ou provincial em que estamos presentes.

Foi criado um espaço no site da Companhia para acessar as videomensagens do Papa, documentos oficiais e materiais que estavam sendo publicados em diversos países em torno do Pacto Educativo Global²⁰ e foi criado um site onde foram disponibilizados os recursos disponíveis para motivar cada uma das Etapas Teresianas para o Pacto²¹. Personalizamos os guias facilitados para reconstruir o pacto do nível local ao global e aos poucos nos contagiamos com o espírito do PEG.

A campanha de adesão favoreceu o trabalho colaborativo de educadores de diferentes países que elaboraram materiais de sensibilização e aprofundamento para conhecer o PEG e nos vincular com seus convites. Durante estes meses, as redes sociais tornaram visível que a Família Teresiana de Enrique de Ossó adere ao pacto em 23 países, 10 províncias religiosas, 3 instituições, 83 escolas teresianas, 16 centros sociais e mais de 5.000 assinaturas digitais coletadas.

Em outubro de 2021, a Igreja entra em uma etapa particularmente significativa para todos e todas e nos convida a participar ativamente do sínodo em sua fase nacional. Nossa rota marcou o início da segunda etapa, mas nos pareceu que não era hora de dividir forças e sim de nos unirmos ao processo que estava sendo iniciado. Esta nova etapa sinodal pode ser uma oportunidade para nos relacionarmos com os outros e participar de um movimento que não nos distraia do PEG, mas que possa aprofundá-lo e fortalecê-lo. Por isso, decidimos priorizar esse novo chamado do Papa Francisco e

²⁰ <https://www.stjteresianas.org/mision-educativa/pacto-educativo-global>

²¹ <https://sites.google.com/stjteresianas.org/teresianas/inicio?authuser=1>

adiar nosso calendário.

O roteiro programado foi alterado e os esforços foram direcionados para o processo sinodal, continuando a promover metodologias e trabalhos mais concretos focados na formação de sujeitos de encontro (pessoas em relação) e transformadores sociais (comprometidos com a mudança em seu próprio ambiente e com visão global). A experiência compartilhada com diferentes organizações nos diferentes países, a participação em outubro de 2021 no seminário para educadores da UISG-USG promovido pelas religiosas da Sagrada Família de Nazaré, os diferentes *webinars* organizados a partir das províncias, a informação facilitada pelas associações nacionais, continentais e internacionais comprometidas com a Educação tem continuado a contribuir e somar para manter o sonho do PEG a partir desde esse segundo plano, preparando-nos para a próxima etapa que somos convidados a retomar.

As ações realizadas em todos os países são apenas o início, pois, a partir de agora, pretende-se dar continuidade, retomando a segunda fase para “revisar os nossos projetos educativos e de intervenção social a partir das chaves do Pacto Educativo Global”, e “estabelecer alianças com outras Instituições comprometidas com a educação a serviço da reconstrução do tecido social”.

As palavras que Enrique de Ossó²² pronunciou há mais de um século continuam a ressoar hoje no coração de todos nós que temos o desejo de nos organizar e não faltar, como diz o Papa Francisco, ao encontro para o qual somos convocados neste momento histórico: "Então, o que falta? Organizar-se, unir-se, aproximar os corações" que creem no poder transformador da educação e mãos à obra, nestes tempos difíceis que vivemos. "Dois amigos fazem um acordo e entram em comunicação." Formem redes e alianças com quem sente a urgência de trabalhar pela reconstrução do tecido social e tornar realidade o Pacto Educativo Global. "Benditas redes e benditos emaranhados santos!"

“Organizemo-nos” com quem está perto e também com quem está longe através das redes sociais: *#PactoEducativoGlobal* e *#Teresianosporelpacto*

²² Cfr. ENRIQUE DE OSSÓ. Revista Teresiana 68 (1878) 228-229; 109 (1881) 33-34 Artigos sobre a Irmandade Teresiana Universal, e Revista Teresiana 51 (1876) 61-63; 52 (1877)93-96; 53 (1877)125-127 Artigos *Organizemo-nos!* Disponíveis em: <https://www.stjteresianas.org/biblioteca/enrique-de-osso-obras-y-cartas>. A revista Teresiana foi iniciada em 1872 por Enrique de Ossó e dirigida por ele até a sua morte em 1896.

1.4. Impulso da rede jesuíta. Trajetória de adesão da Companhia de Jesus na América Latina ao Pacto Educativo Global

Luiz Fernando Klein, SJ²³

No início de 2019, a Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina (CPAL)²⁴ decidiu unir grupos e instituições que no continente se empenham na defesa da educação inclusiva e de qualidade para os setores vulneráveis. Como suporte para este trabalho, foi publicado o livro: *A Companhia de Jesus e o direito universal à educação de qualidade* (DUEC)²⁵ e foram realizadas diversas palestras, *webinars* e entrevistas sobre os objetivos e desenvolvimento deste trabalho.

Em 12 de setembro de 2019, o Papa Francisco convidou toda a humanidade a colaborar na reconstrução do Pacto Educativo Global²⁶ e na construção de uma “aldeia da educação”. A Companhia de Jesus na América Latina acolheu esta iniciativa e considerou-a um apoio ao trabalho que o DUEC vinha desenvolvendo. Na verdade, pessoas motivadas a promover uma educação de qualidade para todos estão estabelecendo redes de informação e ação cidadã. Os sete compromissos que o Papa propõe para trabalhar o PEG correspondem plenamente aos objetivos do DUEC. Portanto, a CPAL entende seu trabalho para o DUEC como uma concretização do PEG.

1.4.1. Principais iniciativas da Companhia de Jesus para a difusão do PEG na América Latina

1. **Campanha de Assinatura** do Pacto Educativo Global²⁷ e cerimônia virtual de adesão ao PEG no dia 12/12/2020, com a participação do Superior Geral (Pe. Arturo Sosa), dos doze Superiores Provinciais, colaboradores jesuítas e leigos de diversas redes e países do continente. O Papa Francisco enviou uma mensagem.
2. **Logotipo oficial** do PEG (*Global Compact on Education*) inserido nos sites das obras jesuítas na América Latina.
3. **Participação nos seminários** de Formação de Educadores promovidos pela UISG/USG em novembro de 2021 e em outubro de 2022.
4. **Palestras, entrevistas e webinars** sobre o PEG para diversos grupos e instituições de educativas.

²³ LUIZ FERNANDO KLEIN, sacerdote jesuíta, é secretário e delegado de educação da Conferência Provincial dos Jesuítas da América Latina e Caribe (CPAL), é doutor em Educação pela Universidade de São Paulo e mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro. Fez também cursos de Filosofia na Universidade de Braga (Portugal). Publicou recentemente o livro "Papa Francisco: A Nova Educação e o Pacto Educativo Global" (CPAL, 2021).

²⁴ <http://www.jesuitas.lat/>

²⁵ VV.AA. (2019). *A Companhia de Jesus e o direito universal a uma educação de qualidade* (DUEC). Disponível em: bit.ly/3FFeRuO (espanhol); bit.ly/3ilhSuR (português).

²⁶ PAPA FRANCISCO, *Mensagem para o lançamento do Pacto Educativo*, 12 de setembro de 2019. Disponível em: <http://bit.ly/3Hnw6Sx>

²⁷ Disponível em: bit.ly/3W7kiYG

5. **Diplomação sobre o PEG**²⁸: A Pontifícia Universidade Javeriana (PUJ), em Bogotá, está realizando um curso de Diplomação intitulado: *Decisões e ações educativas para a implementação do Pacto Educativo Global*. Características: para membros das comunidades religiosas da CLAR; 120 horas (20 semanas, 6 horas semanais); conexão remota, momentos sincrônicos e assíncronos alternados, trabalho individual e em grupo.
6. **Simpósio Xaveriano** sobre a encíclica *Laudato si*²⁹. É um programa criado em 2015 pela PUJ para promover transformações institucionais na sociedade a partir da ecologia integral e do desenvolvimento sustentável.
7. **Eixo da Ecologia Integral**³⁰. A PUJ foi encarregada de liderar ações sobre ecologia, um dos quatro eixos mencionados no Pacto Educativo Global.
8. **Site**³¹: Abertura no site da CPAL de uma seção própria para o PEG: *Tudo sobre o Pacto Educativo Global*, com documentos, comentários, recursos e iniciativas de adesão.
9. **Plano Estratégico da FLACSI**: A Federação Latino-americana de Colégios Jesuítas tem o trabalho de promoção do DUEC e do PEG como um dos marcos de referência necessários para a promoção de uma missão de reconciliação e justiça a partir da educação. O 3º Objetivo Específico da 3ª prioridade diz: *Promover o Direito Universal à Educação de Qualidade (DUEC) no marco do Pacto Educativo Global (PEG) de forma interinstitucional, interprovincial e intersetorial*.
10. Apoio ao governo regional: A convite das autoridades governamentais do Norte Santander (Colômbia), em meados de setembro, uma pequena equipe representando OIEC, FLACSI (Federação dos Colégios Jesuítas) e CPAL esteve em Cúcuta (Colômbia). O grupo pôde verificar e apoiar os esforços do governo daquele departamento para implementar o PEG até 2050.
11. **Apoio ao governo regional**: A convite das autoridades governamentais do Norte Santander (Colômbia), em meados de setembro, uma pequena equipe representando OIEC, FLACSI (Federação dos Colégios Jesuítas) e CPAL esteve em Cúcuta (Colômbia). O grupo pôde verificar e apoiar os esforços do governo daquele departamento para implementar o PEG até 2050.

²⁸ <https://educacionvirtual.javeriana.edu.co/pacto-educativo-global>

²⁹ <https://www.javeriana.edu.co/web/laudatosi/sobre-el-simposio>

³⁰ <https://www.javeriana.edu.co/pacto-educativo-global>

³¹ <https://jesuitas.lat/coyunturas-especiales/6219-todo-sobre-el-pacto-educativo-global-peg>

1.4.2. No que você está trabalhando agora?

O DUEC e o PEG tornam-se o foco do trabalho de todas as obras e instituições dos jesuítas e colaboradores, pois em todos elas se desenvolve um serviço educativo, seja ele formal ou informal.

- As obras e instituições apostólicas continuam colocando em prática o seu planejamento, à luz das propostas do PEG e do DUEC. Elas continuam a divulgá-las para sensibilizar e mobilizar o maior número de pessoas e entidades que aderem a esta proposta.

Abaixo se encontram vários textos de colaboradores jesuítas e leigos da América Latina sobre o PEG:

- Arriaga, Luis. *O compromisso de AUSJAL com o Pacto Educativo Global*. Disponível em: bit.ly/3uzst4q
- AUSJAL. *Pacto Educativo Global e vocação universitária*. Carta de AUSJAL n.50 (08/06/21). Disponível em: <https://www.ausjal.org/carta-de-ausjal-50/>
- Barros, Raimundo e Juan Felipe Carrillo. *O Pacto Educativo Global no contexto da Educação Básica da Companhia de Jesus na América Latina e Caribe*. Disponível em: bit.ly/3FiuAhQ
- Boletins do Centro Virtual de Pedagogia Inaciana (CVPI):
 - *A educação jesuíta: um ato de esperança* (fevereiro-março 2021). Disponível em: bit.ly/3VKKTeA
 - *A fraternidade e amizade social na educação jesuíta* (abril-maio 2021). Disponível em: bit.ly/3UE4ZG5
 - *Pacto Educativo Global: a caminho do extraordinário - Seleções* (dezembro 2020 – janeiro 2021). Disponível em: bit.ly/3W1KJiK
- Klein, Luiz Fernando. *Como Francisco vê a educação?* Lima, CPAL, 2021. Disponível em: bit.ly/3VJgEVr
- Klein, Luiz Fernando. *Educação de qualidade para todos: desafio aos centros educativos*. Apresentação no 3º Seminário Nacional de Fé e Alegria, Peru, Lima, dias 24 e 25/10/19. Disponível em: bit.ly/3W5fR0M
- Klein, Luiz Fernando. *O Pacto Educativo Global na América Latina*. CELAM e CPAL, 2022. Disponível em: bit.ly/3YcGoec
- Klein, Luiz Fernando. *O Pacto Educativo Global e a Educação jesuíta hoje*. Disponível em: bit.ly/3Y8Xcmw
- Klein, Luiz Fernando. *O Pacto Educativo Global. Síntese e implementação*. Disponível em: bit.ly/3FELB7B
- Klein, Luiz Fernando. *Papa Francisco: A Nova Educação e o Pacto Educativo Global*. Lima, CPAL, 2021. Disponível em: bit.ly/3HkyMAn
- Klein, Luiz Fernando. Uma campanha pela educação de qualidade para todos. Entrevista para AUSJAL, 06/06/19. Disponível em: bit.ly/3PcU2Ke

- Klein, Luiz Fernando. *Uma nova educação exige reconstruir o Pacto Educativo*. Conferência apresentada no V Encontro de Pastoral Educativa (virtual), organizado pela CIEC, 27/08/21. Disponível em: bit.ly/3YawGsT
- Mesa, José Alberto. *Diante da urgência e a necessidade do Pacto Educativo Global*. Disponível em: bit.ly/3FAGdIL
- Mesa, José Alberto. Escutando os Superiores Gerais. Em: Ojeda, Juan Antonio e outros. *Luzes para o caminho Pacto Educativo Global*, OIEC y PPC, 2020, p. 217. Disponível em: bit.ly/3iFm19g
- Herrera, Humberto; Paula, Hno. Jorge Luiz e outros. *Dicionário do Pacto Educativo Global*. Brasília, ANEC, 2021. Disponível em: bit.ly/3h7DWFr
- Peláez, Jorge e outros (2022). *A ecologia integral, o desenvolvimento sustentável e o Pacto Educativo Global: leitura e práxis da Pontifícia Universidade Javeriana*. Conferência “Transição para ecologia integral? Abordagens transdisciplinares para o início e implementação de uma cosmovisão holística”. Organizada pela Pontifícia Universidade Gregoriana, Roma; Universidade Católica de Eichstätt-Ingolstadt, Alemanha; Universidade de Passau, Alemanha; Federação de Científicos Alemães (VDW). Roma, de 6 a 8 de junho.
- Sosa, Arturo. Escutando os Superiores Gerais. Em: Ojeda, Juan Antonio e outros. *Luzes para o caminho Pacto Educativo Global*, OIEC y PPC, 2020, p. 211. Disponível em: bit.ly/3iFm19g

Numerosos documentos sobre o PEG podem ser encontrados na biblioteca virtual do CVPI (bit.ly/3HnBV2k), na plataforma EducateMagis (bit.ly/3UL3FRR) e no site da CEPAL (www.jesuitas.lat), em cuja seção *Todo sobre o Pacto Educativo Global* existe um banco de dados para a consulta de recursos sobre o PEG.

1.5. Promoção do PEG a partir da Fundação SM

Adolfo Sillóniz³²

Poderíamos dizer que o Pacto Educativo Global é o roteiro da Igreja sobre a educação em nossos dias. Um roteiro lúcido e esperançoso que se move para a ação, para dar passos.

Quase desde o momento de sua convocação pelo Papa Francisco em setembro de 2019, na Fundação SM trabalhamos nele, conscientes de sua importância. Foram anos de trabalho intenso e prazeroso. Em alguns casos, divulgando documentos oficiais da Congregação para a Educação Católica - atual Dicastério para a Cultura e Educação -

³² ADOLFO SILLÓNIZ é formado em Teologia. Foi professor de Ensino Religioso nas etapas escolares e professor do Centro Universitário La Salle. É autor de livros sobre educação religiosa. Atualmente é Gerente Global de Relações a Escola Católica de SM.

(documentos como o *Instrumentum laboris*³³, o *Vademecum*³⁴). Em outros casos, colaborando com instituições internacionais, como a OIEC no livro "*Luzes para o caminho*"³⁵ ou o Guia do Pacto³⁶ - que já foi traduzido para 16 idiomas - promovido por Juan Antonio Ojeda. Também colaboramos com CIEC com *newsletters* e alguns *podcasts*³⁷ maravilhosos promovidos por CIEC e nossos colegas da Fundação no México. E também um magnífico dicionário bilíngue sobre o Pacto³⁸, com ANEC - Escolas Católicas do Brasil - e a Fundação no Brasil. Da mesma forma, criamos nossos próprios materiais, como cartazes sobre as chaves do pacto e planilhas para trabalhar em sala de aula, para diferentes idades. E um guia para trabalhar as chaves do pacto com livros de literatura infantil e juvenil. Desenvolvemos cursos on-line sobre o pacto, um para a América³⁹ e outro para a Espanha. E em nosso editorial PPC já publicamos vários livros. O último, um trabalho da Congregação para a Educação Católica, coordenado por dom Zani⁴⁰, então seu secretário. E *webinars*⁴¹ e fóruns locais em quase todos os países em que estamos presentes. E em 2022, um site em espanhol e português que compila todo esse material, estrutura-o em etapas e disponibiliza periodicamente novos materiais (www.smpactoeductivo.org).

Mas para além do quantitativo, gostaria de dedicar um espaço ao qualitativo, ou seja, às principais linhas de ação que nos têm movido:

- A primeira é que nem tudo serve para construir o pacto. Nem toda atividade que fala sobre valores traz algo significativo para o pacto, nem toda opção pedagógica inovadora nos coloca automaticamente no caminho do pacto. Tem que discernir. Tem que escolher. O seminário presencial da USG-UISG em 2019⁴² assim que o pacto foi convocado e dirigido pela Fundação SM, trabalhou nesse sentido.
- Para construir o pacto temos que unir reflexão e ação. Ambos são necessários. A primeira, para acertar o rumo a seguir. A segunda, para não ficar na boa teoria, mas para dar passos concretos, contínuos e exitosos. Nas ações que mencionei há ambos aspectos. Haverá também neste seminário.
- Ao invés de considerar o pacto como um fim em si mesmo, optamos por abordá-lo como uma poderosa alavanca para a transformação da Escola Católica para responder aos desafios atuais. E é assim que, deste modo, se constrói um pacto. O trabalho do terceiro dia deste seminário irá nessa direção.

³³ <https://www.educationglobalcompact.org/resources/Risorse/instrumentum-laboris-sp.pdf>

³⁴ CONGREGATIO DE INSTITUTIONE CATOLICA (2021). *Vademecum - Pacto Educativo Global*. Disponível em: <https://www.educationglobalcompact.org/resources/Risorse/vademecum-espanol.pdf>

³⁵ bit.ly/3W7fouL

³⁶ bit.ly/3Hm1uAY

³⁷ bit.ly/3Hns50t

³⁸ bit.ly/3YcZ4KQ

³⁹ bit.ly/3hje0GJ

⁴⁰ bit.ly/3FBDmsK

⁴¹ bit.ly/3W1lonV

⁴² bit.ly/3uDaGJS

- O importante e o urgente. Frequentemente escutamos os diretores de Escolas Católicas em apuros, sobrecarregados por problemas urgentes e importantes. Estamos bem conscientes de que não poucos problemas, não poucos desafios, não poucas emergências fazem parte do trabalho quotidiano de vocês: a perda de alunos, a sustentabilidade dos centros – a parte econômica, muitas vezes premente e também a identitária, não menos importante, a exclusão digital, as deficiências que a pandemia revelou, o envolvimento de todos os professores no projeto educacional das instituições, como oferecer educação significativa e de qualidade aos alunos e na sociedade do século XXI, e muitos outros desafios. Nesse sentido, podemos dizer que o pacto não é um conjunto de receitas a serem utilizadas. Mas espero que nos permita, neste espaço singular, fazer uma pausa nas preocupações quotidianas, erguer o olhar, respirar, pensar, recarregar-nos, deixar-nos iluminar pelo seu dinamismo, pela sua esperança, pela sua poderosa atualidade, para depois voltarmos às nossas urgências e renovar a nossa entrega e o sentido do que fazemos. E seguir caminhando, passo a passo. Por exemplo, os projetos *Entre Todos Um* e *Entre Todos Um internacional*⁴³ que desenvolvemos foram nessa direção, para combinar o importante e o urgente.
- O pacto e a identidade. Outra linha de trabalho importante e interessante é relacionar as chaves do pacto com o projeto pedagógico de cada instituição. Como essas chaves do pacto se cruzam com as características educacionais de cada instituição. O que foi feito e o que deve ser feito. Em alguns dias acontecerá um encontro marianista mundial⁴⁴ para trabalhar também on-line por dois dias nesse sentido. E a Fundação, como obra da família marianista, colabora no Encontro.
- Também tivemos o cuidado de relacionar o pacto e as grandes diretrizes educacionais internacionais. A UNESCO confiou à Fundação SM a publicação em espanhol e português do Relatório “Os futuros da educação”⁴⁵. Várias intervenções feitas por nós no Congresso de CIEC deste ano no México foram nessa direção⁴⁶, aprofundar o comum e o específico entre o pacto e as grandes diretrizes educacionais internacionais: os ODS, a declaração de Incheon, o relatório da Unesco, etc.
- E nos preocupamos e continuaremos a nos preocupar em aprofundar as chaves do pacto em todo o Magistério do Papa Francisco. Sua relação com outros documentos papais, especialmente com as encíclicas *Laudato si'*, *Fratelli tutti* e outras. Neste aspecto, vale destacar uma intervenção no Encontro Pastoral de CIEC do ano passado feita pelo escolápio residente na Venezuela, Javier Alonso⁴⁷.

Pode parecer muita coisa em torno do PEG, mas a sensação e a convicção que temos na Fundação SM é que isso está apenas começando e que ainda há muito a ser feito. E estamos dispostos a continuar colaborando nisso com vocês. Façamos um pacto, juntos.

⁴³ <https://entretodosunainternacional.grupo-sm.com/>

⁴⁴ bit.ly/3FfLTAr

⁴⁵ bit.ly/3iSocX5

⁴⁶ bit.ly/3W7rMee

⁴⁷ https://youtu.be/v4qgnzu_le4

1.6. Reflexão conjunta: A promoção do PEG

1.6.1. O que estas iniciativas lhe inspiram?

Os participantes, organizados em pequenos grupos de trabalho, enfatizaram ideias e palavras inspiradoras que resumimos a seguir:

Esperança “Esperança de poder alcançá-lo, realizar a transformação na chave de humanidade. Transformar a partir de um horizonte diferente. O modelo educacional está esgotado. A mudança é imparável. O pacto aponta nessa direção, fornecendo chaves”.

“O Pacto Educativo Global é um sinal de esperança, de visão, de unidade. Ele nos inspira e nos dá força num mundo fragmentado, acelerado, individualista e relativista. Devemos criar um mundo novo”.

“Essa transformação não pode ocorrer se não tivermos uma mente aberta e uma esperança global”.

“É a nova maneira de entender a tarefa evangelizadora hoje”.

Juntos, rede “A cooperação entre escolas e instituições é necessária; responder ao chamado do Papa para gerar uma REDE, tanto local quanto global. Temos que conseguir uma maior unidade da Escola Católica, tornando realidade uma rede global e intercultural”.

“Não se dispersar, trabalhar on-line. Trabalhar juntos, em rede”.

“Criar uma Rede de Escolas Católicas. Embora existam grandes diferenças locais, hoje também estamos conscientes de tudo o que nos une, dos desafios comuns que temos de enfrentar. Pensamos que devemos unir forças a partir do comum”.

“Nos contagia o entusiasmo de compartilhar – fazer juntos”.

“Envolvimento e união de esforços”.

Serviço “Nossas escolas devem estar a serviço da sociedade, com foco nos mais necessitados, nos mais frágeis e com menos recursos. Por outro lado, dentro da escola somos chamados a servir nossos professores e alunos”.

“A mudança real é possível. Temos que buscar o verdadeiro beneficiário de nossa ajuda, nos perguntar quem realmente precisa de nós”.

“Devemos acompanhar nossos alunos e que eles se perguntem: Por que estou neste mundo? A quem eu sirvo? Além das ferramentas acadêmicas, temos que fornecer ferramentas vitais para aprender a ser”.

“Estender a educação para todos; nem todos têm acesso.

- Concretude, ação** “É muito importante ter ferramentas que nos permitam aterrizar, agir. Sabemos onde queremos chegar, mas nos falta o como. Parece-nos importante pensar nas ferramentas que podemos dar aos nossos professores para concretizar o PEG na sua sala de aula”.
- "Precisamos de aplicações, saber como concretizar o PEG no currículo e no processo."
- "Se insiste na mudança metodológica, na necessária revisão curricular a partir dos objetivos do pacto."
- “É importante fazer pouco, focar muito e nos abrir para o que está sendo feito ao nosso redor. Prestar atenção ao movimento.
- “É preciso levar as propostas aos Capítulos Gerais. Alinhamento do PEG com projetos educacionais”.
- "Fazer programas internos nas escolas para aderir ao pacto."
- “Construir um novo modelo. A transformação social rumo a uma humanidade maior de mãos dadas com a escola, onde consideramos o curto e o longo prazo. É um caminho lento e constante que não colhe resultados imediatos.
- Escuta** "Escutar os mais vulneráveis para restaurar sua dignidade."
- “Integrar a voz dos jovens em nossas atividades educativas. Uma escuta real, constante e ativa. Uma escuta com humildade”.
- “Abertura para escutar os estudantes, o que eles querem nos dizer. A escuta ativa, através de metodologias ativas que nos permitam ouvir melhor, com mais honestidade (científica)”.
- “Dar mais voz. Por um lado, na dimensão interna, mais voz para as crianças e jovens. E numa dimensão externa, com mais visibilidade, dar a conhecer o que se faz, as boas práticas, os passos que se dão nos colégios”.
- “É importante que crianças, jovens e adolescentes tenham espaços para participar e serem realmente escutados”.
- Emergência** “Vivemos um momento de emergência educacional, social e humana. Desigualdades, injustiças, destruições, guerras nos urgem...” “Somos chamados a uma mudança de modelo social e econômico, como diz o Papa. A escola é um lugar privilegiado para ser o motor da transformação. Nas nossas escolas temos que trabalhar não só com a cabeça, mas também com o coração”.
- "É preciso mudar o paradigma a partir do nível escolar".
- Abertura e colaboração** “A importância de uma escola em diálogo com o seu redor, com o seu bairro, com a sociedade”.
- “Uma escola *em saída*, aberta a outras confissões religiosas”.

“Envolver não só as escolas católicas, mas envolver também as escolas públicas”.

“Mobilizar as famílias para que entendam o PEG e contribuam com ele”.

“Alianças. Atitude de abertura. Procurar todos os parceiros possíveis, não apenas em espaços católicos”.

“Diálogo do sínodo com o PEG – visão integradora”.

“Trabalho articulado. Fortalecer a colaboração e estabelecer uma rota do processo”.

“Não podemos educar sozinhos, temos que trabalhar juntos ou em sinergia, para envolver os outros na educação”.

“Ser capaz de colaborar colocando o aluno no centro. Sem ele não podemos ter êxito no processo.”

Sensibilização e conscientização Assegurar esse espírito do PEG nos membros da comunidade educativa."
“Só envolvendo alunos e professores é possível produzir uma mudança verdadeira.”
"Necessidade de traduzir em linguagem apropriada os objetivos e alcance do pacto."
“Entender o PEG em todo o contexto das encíclicas e cartas apostólicas do Papa Francisco, porque tudo está interligado”.

Leitura da realidade “Necessidade de envolvimento com o mundo e com a realidade que nos rodeia. Ir além do conhecido. Abrir-se a outras realidades”.
"Estar consciente do momento presente, o *kairós* do pacto que nos move a dar passos decisivos."
“Reler, refazer e reimaginar o que se faz. Selecionar e reconfigurar tarefas”.
“Inquietação com a realidade que vivemos e a diversidade de contextos educativos/novos horizontes e realidades/relação com as escolas públicas e privadas”.
"Construir a partir da realidade local".

1.6.2. Que novas questões nos sugere?

Liderança

- Como definir o perfil das pessoas que tem que se deslocar, arrastar toda a comunidade nesse caminho? Como construir essa liderança corretamente? Como realizá-la, como dar passos concretos, como avançar? Como envolver de maneira real e sincera nossos líderes?

- Como oferecer aos nossos docentes ferramentas para tornar o Pacto Educativo Global uma realidade em sala de aula? Como ajudá-los a trabalhar em prol deste novo futuro, de um novo humanismo?

Pragmatismo

- Como "pôr os pés no chão", na realidade, não ficar sozinho nos grandes propósitos? Como integrar o espírito e o trabalho do PEG na educação não formal? A partir das reflexões destes dias, como dar continuidade com ferramentas e materiais para seguir avançando no PEG? Como estabelecer uma rota?
- Como tornar nossos projetos sustentáveis? Como fazer as coisas de outra maneira, para ter os meios adequados? Como reservar tempo, dinheiro e pessoas para trabalhar no PEG? Como ter os meios materiais para iniciar esse processo? Como criar estruturas de acompanhamento adequadas a esta forma de trabalhar?
- Como garantir que o PEG não seja adicionado como mais uma tarefa, mas sim que se integre numa estratégia e concretize os princípios num plano de ação? Como encontrar tempo de qualidade no nosso dia a dia para refletir? Como discernir o que é importante do que é urgente? Como filtrar o que ajuda o PEG e o que não ajuda?

Pedagogias e currículo

- Como transformar a prática pedagógica, sujeita e condicionada ao sistema educacional do país, especialmente no plano metodológico? Como ter pedagogias adequadas que permitam aos estudantes desenvolver suas habilidades e serem protagonistas em sua formação e apoiar os professores nessa mudança de atitudes?
- Como transformar a prática pedagógica que está sujeita ao sistema educacional do país (mesmo no aspecto pedagógico em alguns países)?

Visão

- Como o PEG pode nos iluminar em nosso projeto educacional? Como reler nossos Projetos Educativos à luz do PEG? Como ser fiel à identidade do pacto com a Escola Católica? Como podemos preencher a lacuna entre fé, cultura e realidade?
- Como o pacto pode nos ajudar a fazer-nos entender melhor pela sociedade? Preocupação com a linguagem: como alcançar efetivamente os jovens, colaboradores, famílias e sociedade? Como melhorar a compreensão dos conceitos propostos pelo pacto?
- Escola em saída: quais são nossos desafios e como enfrentá-los rumo a esse novo humanismo que o pacto nos propõe? Como recuperar a confiança na Igreja, a credibilidade? De outra forma: como conciliar os projetos entre essa humanização e a qualidade educacional?

- Como sensibilizar um projeto do local ao global, não só agregando, mas também integrando, dando visibilidade social? Como podemos fazer de nossos movimentos um movimento de fé e alegria?

Políticas educativas

- Como articular o PEG frente aos currículos nacionais e como fazer essa ponte com as instituições governamentais? Como implementar isso no ensino superior? Como fazer a ponte entre o público e o privado? Como superar as desigualdades entre o urbano e o rural? Como adotar o PEG na diversidade de sistemas educacionais que temos, mesmo em nível local?
- Como gerar mobilização em nossos centros para mudar as políticas educacionais? Nesse mesmo sentido, como influenciar os governos para que entendam nossa realidade e caminhem juntos por um sistema educacional mais justo?
- Como superar os obstáculos das políticas educacionais? Como fazer uma aliança com o Ministério da Educação para divulgar o pacto e garantir que ele tenha impacto na educação em geral?

Abertura

- Como trabalhar em sinergia para que o pacto educativo chegue a todos os contextos? Como sair do local, ir mais longe, convidar outros, outras escolas, outras instituições, outras religiões, os jovens? Como levar para o local o que está sendo trabalhado no âmbito global? Começar dos problemas reais. Há países, como o Japão, que não conhecia o que está sendo feito em torno do Pacto Educativo Global. Em suma, como ser missionários locais do PEG?
- Como nos abrir a outras religiões? Como integrar outras confissões? Há resistência a essa abordagem, é um desafio que precisamos enfrentar. Como ir ao encontro das culturas em cada contexto para encontrar os elementos básicos para começar a atuar pelo PEG?

Colaboração e trabalho em rede

- Como trabalhar em rede, de forma colaborativa? Como unir forças e parar de competir entre nós? Como realizar projetos juntos de forma intercongregacional? Como trabalhar em conjunto? Como podemos nos interconectar mais como escolas católicas para promover esta rede de intercâmbio? Como podemos encontrar uma forma de cooperação?
- Como gerar uma rede que torne o pacto uma realidade, que se apoie mutuamente e se comunique conjuntamente? Como envolver a igreja, as paróquias...? Como gerar

sinergias e colaboração? Como convencer outros atores educativos a entrar neste processo, na sua dinâmica e orientação?

- Como todos os nossos carismas podem responder ao chamado do Papa de forma complementar, mantendo sua singularidade missionária? Como podemos aprender a escutar o outro e a servir os outros? Como podemos continuar e manter este grupo conectado?

Comunidade educativa

- Como trabalhar para que se produza uma mudança no papel do educador? Como tornar as mulheres visíveis e empoderadas? Como abordar as questões de gênero? Como incorporar e envolver as famílias? Qual deve ser o seu papel?
- Como escutar os jovens em cada contexto? Como estender a proposição do pacto à família? Como envolver todos os setores para viver o Pacto Educativo Global? Como atrair os estudantes, hoje distantes, para que também façam parte de nossa igreja?
- Quem diz pacto diz participação de todos... Como todos podem entrar no pacto ou assinar esse pacto? Como convencer os demais atores a também entrarem nesse processo, na mesma dinâmica e orientação? Como podemos envolver todos os níveis da sociedade para a implementação do pacto?
- Como difundir o PEG em todos os componentes educativos da Igreja, incluindo as dioceses? Como envolver a hierarquia na implementação para que o campo, o fundo, tome iniciativas para implementá-lo?

Inclusão

- Como garantir que nossas mensalidades escolares não sejam uma barreira de entrada para os mais pobres? Como alcançar a educação para todos? Como unificar tudo isso diante das diversidades sociais?
- Como podemos ser verdadeiramente inclusivos? Como levar em conta todos os estratos sociais, especialmente os mais necessitados? Especificamente, como ajudar em situações de orfandade? O que pode ser feito para que esses meninos e meninas tenham uma boa educação?

São muitas perguntas, sem dúvida, e nada fáceis de responder. Mas boas perguntas são essenciais para toda transformação. Quanto maior a qualidade das perguntas, maior a qualidade das respostas. O mais paralisante, sem dúvida, é ter as respostas corretas para perguntas mal formuladas.

2. CRITÉRIOS PARA A TRANSFORMAÇÃO DA ESCOLA CATÓLICA NO ÂMBITO DO PEG

Augusto Ibáñez⁴⁸

2.1. O PEG: uma bússola para a transformação da escola católica

Em 12 de setembro de 2019, poucos meses antes do início da pandemia de Covid-19, o Papa Francisco anunciou uma grande iniciativa, “Reconstruir o Pacto Educativo Global”, para “reavivar o compromisso por e com as gerações jovens, renovando a paixão por uma educação mais aberta e inclusiva, capaz de escuta paciente, diálogo construtivo e compreensão mútua”. Ele também nos incentivou a seguir um caminho educativo que envolve a todos e buscar soluções juntos, iniciar processos de transformação sem medo e olhar para o futuro com esperança; um convite a integrar uma ampla aliança educativa para “formar pessoas maduras, capazes de superar fragmentações e contraposições e reconstruir o tecido das relações por uma humanidade mais fraterna”⁴⁹.

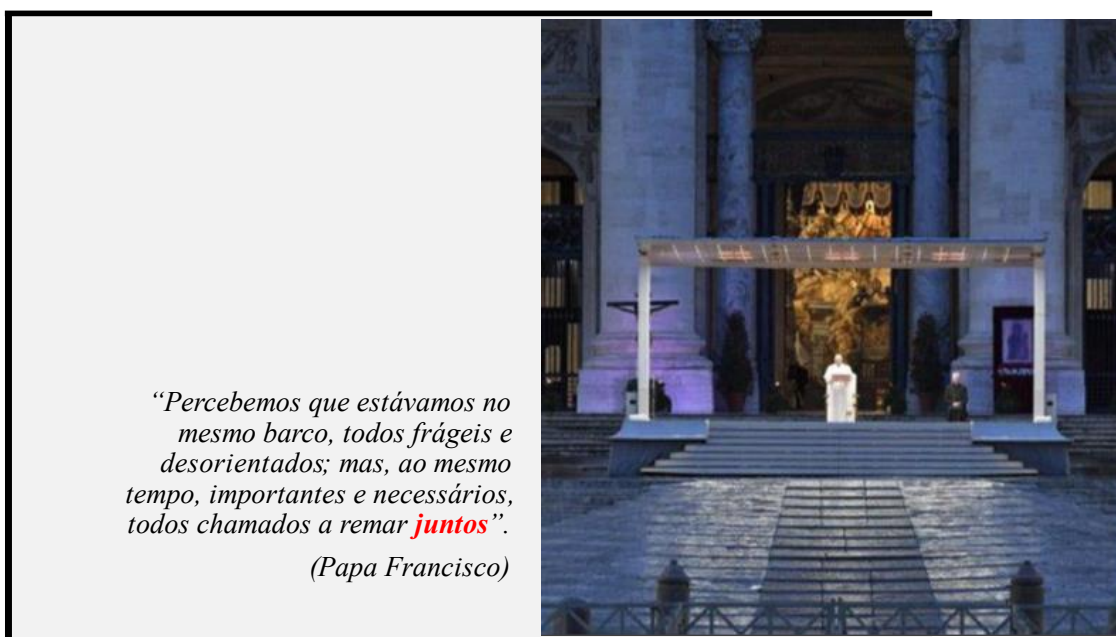
Foram palavras proféticas. Pouco depois, a pandemia nos daria uma grande lição de humildade. Isso nos lembraria que somos frágeis e vulneráveis, interdependentes e ecodependentes, e que dependemos de redes de cuidado em todos os níveis de nossa vida. A pandemia nos revelou nossa vulnerabilidade constitutiva. Se não fosse o sofrimento de tantas pessoas e a perda de tantos entes queridos, a crise que vivemos seria uma valiosa lição para a humanidade, que nos recorda não só a nossa fragilidade e a do sistema, mas também a urgência de mudar a posição dominante antropocêntrica para um olhar

⁴⁸ AUGUSTO IBÁÑEZ é doutor em Química pela Universidade Autônoma de Madri, com pós-graduação em Neuroeducação pela Universidade de Barcelona e um Programa de Desenvolvimento de Gestão na IESE Business School. Ele foi professor do Ensino Médio, editor e responsável de tecnologias de aprendizagem na SM. Atualmente é diretor de Projetos Educacionais Especiais e coordena, a partir da Fundação SM, algumas linhas de trabalho de Cidadania Global e do movimento Reimaginar Juntos, para a elaboração do relatório global da UNESCO. Ele é membro do Patronato da Fundação Educativa Franciscanas de Montpellier.

⁴⁹ PAPA FRANCISCO, *Mensagem para o lançamento do Pacto Educativo*, 12 de setembro de 2019. Disponível em: <http://bit.ly/3Hnw6Sx>

ecossocial e inclusivo; adotar um modelo de vida baseado, nas palavras do Papa, numa "ecologia integral".

“Fomos surpreendidos por uma tempestade inesperada e furiosa”, diria o Papa meses depois, diante de uma Praça São Pedro absolutamente vazia. “A tempestade desmascara nossa vulnerabilidade e expõe aquelas garantias falsas e supérfluas com as quais construímos nossas agendas, nossos projetos, rotinas e prioridades.” Mas a tempestade também revela “aquela pertença comum da qual não podemos e não queremos escapar; aquela pertença de irmão”⁵⁰.



À pandemia somam-se muitos outros males globais: a crise climática, a crise relacional, as migrações forçadas pela guerra e pela pobreza, incluindo a sombra da ameaça nuclear. No discurso de lançamento do pacto, em 15 de outubro de 2020, o Papa voltou a insistir que a educação é “um dos meios mais eficazes para tornar mais humano o nosso mundo e a nossa história”⁵¹. Precisamos formar uma nova geração de jovens conscientes desta nova realidade, capazes de identificar os desafios e agir juntos sobre eles. Uma geração que compreenda, como nos recorda o Papa, que ninguém se salva sozinho.

A educação é a chave para curar as feridas. Por isso, é tão relevante o chamado do Papa a este grande pacto para criar uma "aldeia educativa global", porque a educação, com uma perspectiva global, é o melhor instrumento que temos para preservar o futuro da humanidade e do planeta e, portanto, para antecipar os desafios globais.

⁵⁰ PAPA FRANCISCO, *Homilia em sua oração contra a pandemia*. Disponível em: bit.ly/3HwvH06

⁵¹ PAPA FRANCISCO, *Mensagem para o encontro “Global Compact on Education. Together to Look Beyond”*, 15 de outubro de 2020. Disponível em: bit.ly/3Ff77yf

A CHAVE PARA CURAR FERIDAS

*“Neste convite a **cuidar da fragilidade** das pessoas e do mundo em que vivemos **a educação e a formação se convertem em prioridades**, porque ajudam a ser protagonistas diretos e co-construtores do bem comum e da paz.”*
(Instrumentum laboris).



O PEG não é uma nova bela causa à qual aderir, muito menos um conjunto de receitas ou um programa para implementar nas escolas, mas sim um itinerário de transformação: da pessoa, da sociedade e da própria escola.

O PEG é um convite a unir esforços para formar pessoas plenas, a serviço do próximo, e também para traçar, entre todos e todas, um caminho educativo que amadureça uma solidariedade universal e uma sociedade mais acolhedora e fraterna.

UM CAMINHO EDUCATIVO

Mensagem do Papa no lançamento do PEG

“A coragem de colocar a pessoa no centro.”

“A coragem de investir as melhores energias com criatividade e responsabilidade.”

“A coragem de formar pessoas disponíveis que se coloquem a serviço da comunidade.”



Uma nova geração de jovens formados sob uma **pedagogia samaritana**, capaz de ver o sofrimento num mundo global e de agir proativamente e positivamente para alcançar uma sociedade mais fraterna, inclusiva, justa e sustentável.

*“Levantar-se para **servir**, sair para **cuidar dos outros e da criação**: são valores típicos dos jovens”. (Papa Francisco, às Equipes de Nossa Senhora, agosto de 2022).*



O primeiro passo neste caminho educativo que devemos percorrer juntos é ter a coragem de colocar a pessoa no centro, na relação com as outras pessoas e com a realidade que as rodeia. Outro passo é investir as melhores energias com criatividade e responsabilidade;

para isso, são necessários o encontro na diversidade e o trabalho em rede. E o terceiro passo nos mostra o objetivo, o propósito: “Formar pessoas disponíveis que se coloquem a serviço da comunidade”, ou seja, cidadãos e cidadãs com uma visão mais global, capazes de ver o sofrimento e agir de forma proativa e positiva para a conquista de um mundo mais fraterno, inclusivo, justo e sustentável.

Mas acima de tudo, o PEG é um convite a pensar juntos para agir juntos.

"Juntos" é o valor que dão os seminários da UISG-USG, no esforço de trabalhar em rede com as escolas católicas de todo o mundo.

No último seminário presencial realizado em Roma em outubro de 2019, ao qual corresponde a imagem a seguir, pudemos desfrutar de um encontro rico e diversificado, com pessoas de todo o mundo trabalhando lado a lado para imaginar futuros desejáveis para a escola católica; futuros preferidos, justos e sustentáveis⁵².



No referido seminário, que decorreu poucas semanas após o anúncio do PEG, pedimos aos participantes que reimaginassem a estratégia que os seus fundadores teriam seguido para construir o futuro no quadro do PEG e, como se pode constatar no gráfico a seguir, a maioria concluiu que a escola católica deve construir futuros a partir do cuidado, porque o cuidado é a base da nossa humanidade fraterna.

⁵² Veja o documento resumo do referido seminário: “Inovar a partir da raiz, com sentido. Uma aproximação à cidadania global a partir da escola católica”. Disponível em: bit.ly/3uDaGJS



2.2. Fraternidade e cuidado, chaves da transformação

A proposta de fundamentar a educação transformadora na cultura do cuidado se conecta com a tradição da escola católica. Não estamos falando de cuidado assistencial, ou de cuidado apenas para preservar ou restaurar, mas para antecipar e transformar. Em sucessivas oficinas, consolidou-se a ética do cuidado como estrutura de todos os processos que acontecem em uma escola, o que constitui, na prática, um novo paradigma educacional.

Este paradigma do cuidado permite concretizar nas escolas a abordagem da ecologia integral proposta pelo Papa: cuidar das pessoas e da Casa comum como formas de compensar a nossa fragilidade e a do sistema. O oposto é o paradigma competitivo, que leva à cultura do êxito exclusivo, do poder pessoal, da acumulação, do consumo. A obsessão de acumular, de manter um crescimento ilimitado num planeta limitado, tem levado ao desperdício de energia e matérias-primas, a conflitos bélicos, ou à destruição de habitats com a subsequente transferência de vírus animais para humanos. Diante desse paradigma competitivo, o paradigma do cuidado propõe uma nova ética baseada no serviço ao próximo, baseada na interação do tipo *ganhar-ganhar*, na cooperação e na fraternidade.

Bernardo Toro⁵³ pega esse conceito *ganhar-ganhar* de John Nash e sustenta que cuidar é aprender a fazer interações desse tipo em todos os níveis: político, econômico, social, cultural, emocional e espiritual. Certamente é muito mais inteligente cooperar do que competir. As relações *ganhar-ganhar* são mais difíceis de estabelecer, porém mais

⁵³ TORO, B. (2018). Ética do cuidado: o novo paradigma educativo. México: SM.

adequadas para garantir a sobrevivência humana. O cuidado constitui um estado superior de humanização.

José Laguna chama de "cuidanía" uma cidadania inspirada na ética do cuidado:

“Junto com a cidadania cosmopolita, que busca estabelecer marcos jurídicos de convivência supraestatais, a 'cuidanía' se propõe a criar laços compassivos de responsabilidades e vulnerabilidades compartilhadas”⁵⁴.

A *cuidanía* supõe uma mudança de paradigma em relação à cosmovisão clássica da cidadania. Não é uma cidadania *com* cuidado, mas uma cidadania *a partir* do cuidado. A sua intenção última é hierarquizar e estruturar os conteúdos antropológicos, éticos e sociopolíticos veiculados pelo conceito de cidadania para fazê-los girar em torno do centro de gravidade da vulnerabilidade e do cuidado.⁵⁵

O impacto socioeconômico da pandemia colocou na boca de todos a cultura do cuidado: o conceito aparece na publicidade de todo tipo de empresa, de cosméticos a seguradoras, passando por bancos, alimentação e viagens. Mas, como dissemos antes, o cuidado como transformação é um conceito enraizado na tradição católica e muito distinto.

O CUIDADO ESTÁ NO DNA DA ESCOLA CATÓLICA

*Ninguém sabe tanto de cidadania global e cuidado como a Escola Católica. Estão em seu DNA. As evidências mostram que, na escola católica, a inovação mais diferencial e sustentável nasce da **identidade** e se apoia numa **cultura do cuidado**.*



Com base no cuidado e na fraternidade, construíram-se as grandes contribuições da escola católica e, embora seja óbvio, vale a pena reforçá-lo, pelo que me permito citar três exemplos significativos:

⁵⁴ LAGUNA, J. (2020). *Cuidanía*. Madri: PPC (p. 154).

⁵⁵ LAGUNA, J. (2021). *Cuidanía. Os cuidados que sustentam a vida*. Pais e Mestres, n.º 388, 12-17. DOI: 10.14422/pym.i386.y2021.002

O primeiro refere-se à grande revolução educacional que levou à criação das primeiras escolas populares gratuitas por José de Calasanz. Como explica Javier Alonso⁵⁶, Calasanz iniciou no final do século XVI a "Escola Cristã Popular", da qual surgiriam outras grandes fundações educativas para os mais pobres, promovidas por João Batista de La Salle, José Chaminade, Marcelino Champagnat, Paula Montal, João Bosco e muitos outros fundadores e fundadoras. Esta revolução educacional foi realizada pelos fundadores e fundadoras de todas as nossas instituições sob uma pedagogia samaritana e uma ética de cuidado.



O segundo exemplo que quero recordar é a origem dos conservatórios no Renascimento italiano, ligados a conventos e mosteiros católicos. O termo "conservatório", do latim medieval "conservatorium", era usado para nomear os lugares onde os órfãos eram abrigados - mantidos. Nesses lugares, também chamados de *ospedali* na Itália, os órfãos aprendiam a ler e escrever, e a aprender uma profissão para se defenderem na vida.

Como havia uma grande demanda por música na sociedade, os *ospedali* passaram a oferecer educação musical, principalmente para meninas. O ensino, gerido por religiosas e religiosos, era de grande qualidade, a cargo de famosos mestres como Antonio Vivaldi e Francesco Gasparini, que davam aulas no Ospedale della Pietá, em Veneza.

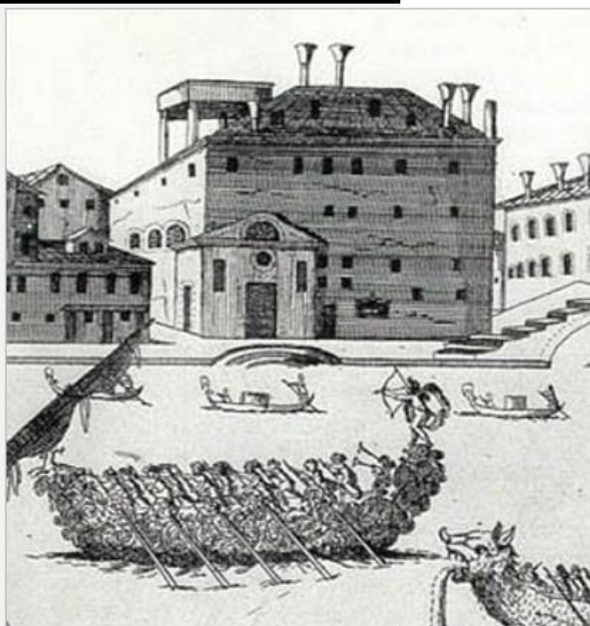
Cada conservatório tinha uma orquestra composta por instrumentistas femininos, que executavam música de alta qualidade. Várias das composições de Vivaldi foram compostas para os concertos da Pietá.

⁵⁶ ALONSO, J. (2019). Uma escola em saída. Encontros educativos nas periferias. Madri: PPC.

2. O DESENVOLVIMENTO PLENO DA PESSOA, ALÉM DO IMAGINÁVEL

Criação dos conservatórios.

(Ospedale della Pietà, Veneza)



Um terceiro exemplo eu extraí de algumas pesquisas sobre o impacto da educação católica nas comunidades desfavorecidas nos Estados Unidos.

O esquema a seguir mostra as conclusões de vários estudos que exemplificam o grande valor da contribuição das escolas católicas em contextos socioeconômicos desfavorecidos.

3. A COMBINAÇÃO BEM-SUCEDIDA DE INCLUSÃO E EXCELÊNCIA HUMANA

- O clima, a missão e o propósito da escola católica têm um impacto positivo no aproveitamento e na frequência dos estudantes.

Bryk, A.S., Lee, V.E., & Holland, P.B. (1993). Catholic Schools and the Common Good. Boston: Harvard University Press.

- Uma criança afro-americana ou latina tem 42% mais chances de se formar no ensino médio e 2,5 vezes mais chances de se formar na universidade se frequentar uma escola católica.

Catholic Secondary Schooling on Educational Achievement. "Journal of Labor Economics, 1997, 15(1, Part 1), pp. 98-123; Evans, W.N. & Schwab, R.M. (Nov. 1995). "Finishing High School and Starting College: Do Catholic Schools Make a Difference?" Quarterly Journal of Economic, vol. 110, no. 4, 941-974.

- Quanto mais desfavorecido for o contexto socioeconômico de uma criança, maiores serão os ganhos relativos no seu desempenho se frequentar uma escola católica.

The academic achievement of African Americans in Catholic Schools: A Review of the Literature. In J.J. Irvine & M. Foster (Eds.), Growing Up African American in Catholic Schools (pp.11-46). New York: Teachers College Press.

Fuente: Catholic School Research and Studies, 2018.



Nos três exemplos citados, a fraternidade e o cuidado fazem a diferença, em linha com o pedido de *Fratelli tutti* de ser parte ativa na reabilitação e auxílio das sociedades feridas:

“Hoje temos à nossa frente a grande ocasião de expressar o nosso ser irmãos, de ser outros bons samaritanos que tomam sobre si a dor dos fracassos, em vez de fomentar ódios e ressentimentos”⁵⁷.

Educar no quadro da ética do cuidado não é um desafio fácil. Viemos de um modelo educacional de inspiração industrial, muito eficaz na gestão da homogeneidade, em que a chave era a padronização e uma avaliação com objetivos seletivos, que deixava de fora parte do corpo estudantil (ver tabela).

O QUE É EXIGIDO DA ESCOLA NA SOCIEDADE DA APRENDIZAGEM?

O momento	O constante	O variável	Critério para alcançá-lo	Resultados esperados
 Século XIX-XX (Modelo industrial)	Tempo Apoio	Aprendizado	Critério: Padronização. Metas seletivas.	Gestão eficaz da homogeneidade. Educação seletiva.
 Século XXI (Modelo personalizado)	Crescimento integral e aprendizado	Tempo Apoio	Critério: Equidade. Metas formativas.	Gestão eficaz da diversidade. Escolas que cuidam (crescimento integral, educação inclusiva).

Adaptado de DuFour, Eaker, Kanhanek (2010).
Créditos: História de colegios Claret; iStock.

U3G | U3G

O que nos é exigido agora é um modelo centrado nas pessoas, com o objetivo de que todos progridam sem deixar ninguém para trás. Um modelo que combina inclusão e excelência acadêmica e humana, em que a constante seja o crescimento integral e o aprendizado de cada pessoa, e a variável seja o tempo e o apoio personalizado, pois alguns precisam de mais acompanhamento que outros. A chave neste caso é uma atenção personalizada (que nada tem a ver com aprendizagem individualizada) e uma avaliação baseada em metas formativas.

O resultado esperado é uma gestão eficaz da singularidade de cada pessoa em relação às outras, mas isso não é fácil de conseguir num sistema educativo orientado para o modelo anterior. O fácil é deixar-se envolver pelo discurso solucionista dos novos profetas da inovação, cheios de novas metodologias e receitas quase mágicas. Mas devemos desconfiar desse discurso, como nos advertiu nosso bom amigo Antônio Rodríguez de las Heras:

⁵⁷ PAPA FRANCISCO, *Fratelli tutti*, 77. Disponível em: bit.ly/3W5Ik6I

“Em tempos de confusão, os profetas abundam. Os falsos trazem certezas. Os bons, perguntas precisas”⁵⁸.

O Papa Francisco também defende a importância de boas perguntas. Como explicou aos jovens do Acampamento Alpha, no verão de 2022: uma pessoa que só vive de respostas está acostumada a fechar, enquanto quem vive de perguntas está acostumado a abrir e acrescentou: “Deus ama as perguntas”.

Infelizmente, há muitas escolas que negligenciaram as boas perguntas e se deixaram levar pelo solucionismo, sem uma reflexão adequada sobre o "por quê" e sem uma análise suficiente da eficácia das novidades.

O resultado desse consumismo do novo tem sido a incorporação de receitas não comprovadas pela evidência, desconectadas do projeto educacional e não diferenciais, que gerou uma sensação de saturação e estresse nos centros, resultados irrelevantes ou contrários ao esperado e, em todo caso, um alto custo de oportunidade.

Há quem compara esse consumismo de novidades com a chamada "febre do ouro" do Velho Oeste, em que os grandes beneficiados não eram os garimpeiros, mas os vendedores de picaretas e pás. Paradoxalmente, as lojas de material de mineração usavam a placa “hardware” em suas fachadas, por isso é difícil evitar a analogia daquelas picaretas e pás com os modernos *chromebooks*, *iPads* e *PCs* em nossas salas de aula.

E, no entanto, vimos que essas mesmas escolas tiveram modelos de sucesso em sua própria trajetória. Todas as congregações educativas, em seus primórdios, tiveram grandes referências que souberam pegar na mão de uma menina ou de um menino para levá-los a um novo horizonte de possibilidades, com amor, proximidade, exigência medida e determinação.

A história desses fundadores e fundadoras nos mostra que a educação não tem um problema de métodos, mas sim de metas. Como disse Victor Frankl, parafraseando Nietzsche: quem tem um porquê sempre encontra o como. Portanto, a chave não é o “hardware”, nem as novas metodologias, mas os computadores úmidos das pessoas: cérebro e coração.

Diante dessa reedição escolar da "febre do ouro", que abordagem original propõe uma instituição com uma rica história de educação católica?

“Não sejam fotocópias”, pediu o Papa aos jovens do Acampamento Alpha, citado alguns parágrafos antes. A escola católica transforma-se a partir de dentro, apoiando-se nas suas raízes, mas com fidelidade criativa, sem se deixar prender por elas.

⁵⁸ RODRÍGUEZ DE LAS HERAS, A. (2015). Metáforas da sociedade digital. Madri: SM.

“NÃO SÃO FOTOCÓPIAS”

“A originalidade consiste no retorno à origem: assim, original é aquele que retorna à simplicidade das primeiras soluções.” (Antoni Gaudí)



2.3. Um catalizador da mudança educativa

O convite do Papa Francisco a trabalharmos juntos para reconstruir, entre todos e todas nós, o Pacto Educativo Global, gerou uma infinidade de iniciativas de diversos alcances em escolas e instituições educativas de todo o mundo, especialmente no âmbito católico, tanto local quanto regional e internacional. Algumas das mais relevantes foram analisadas neste seminário da UISG-USG e se encontram no início deste documento.

MULTIDÃO DE INICIATIVAS EM TORNO DO PEG

Iniciativas internacionais

- OIEC, UISG-USG

Continentais

- CEPAL, CIEC

Nacionais ou regionais

- Escolas Católicas da Espanha
- Governo de Santander (Colômbia)

Congregacionais:

- Irmãs Missionárias de Nazaré; Teresianas de Ossó; Escolápios; Jesuítas...

Sociedade civil

- Entre Todos Uma (SM-Escola Católica)



Publicações como "Luzes para o caminho"⁵⁹ podem servir como uma pequena amostra da diversidade e qualidade dessas iniciativas, que os centros lançam com entusiasmo e não pouco voluntariado. Muitas iniciativas internacionais também surgiram em torno do roteiro proposto pela OIEC⁶⁰ e, na América Latina, a partir do programa sobre o PEG desenvolvido pela CIEC⁶¹.

Todas são iniciativas valiosas, embora geralmente isoladas, sem um articulador claro que proporcione sustentabilidade e impacto. Para reconectá-las, o Papa nos oferece uma metáfora, tão diferente da escola católica, que sintetiza bem a essência da pedagogia samaritana, e que pode servir como articuladora de todas essas ações, conectando-as com identidade e projetando-as no futuro. Trata-se do mito de Enéias, que em sua fuga de Tróia escolhe salvar seu pai e seu filho - seu passado e seu futuro - para salvar a si mesmo.

*“Um exemplo claro de **como enfrentar a crise** pode ser a figura épica de Enéias que, no meio da cidade em chamas, carrega seu velho pai Anquises nos ombros e leva seu jovem filho Ascânio pela mão, levando os dois a um lugar seguro. Enéias **se salva, mas não sozinho**. Leva consigo seu pai, que representa o seu passado, e seu filho que representa o futuro”.*

(O Papa aos participantes do congresso “Linhas de Desenvolvimento do PEG”)



Eneas, Anquises y Ascanius, por Bernini.
Galleria Borghese, Roma.

O mito de Enéias, descrito na Eneida e analisado em profundidade por Luigi Maria Epicoco⁶², colaborador do Papa Francisco, nos lembra a ideia de Goethe de que só podemos deixar dois legados duradouros aos nossos filhos: raízes e asas. Raízes para sentir o sofrimento do mundo e asas para contribuir para uma sociedade mais pacífica, inclusiva, justa e sustentável.

⁵⁹ OIEC (2020). Luzes para o caminho. Madri: PPC. Disponível em: bit.ly/3W7fouL

⁶⁰ OIEC (2021), Construir o Pacto Educativo Global. Do local ao global. Disponível em: bit.ly/3Hm1uAY

⁶¹ PÉREZ SAYAGO, Ó. (2020). O Pacto Educativo Global visto a partir da escola católica de América. Em Díaz Salazar, R. (coord..) Ciudadanía Global. Uma promoção para a transformação da educação católica, 115-119, Madrid: SM.

⁶² EPICOCO, L. M. (2022). A escolha de Enéias. Para uma fenomenologia do presente. Roma: Rizzoli.

RAÍZES E ASAS

*“O futuro pertence aos jovens. Mas cuidado! - Jovens com duas qualidades: **jovens com asas e raízes**. Jovens com asas para voar, para sonhar, para criar e com raízes para receber dos mais velhos a sabedoria que dão”. (Papa Francisco ao movimento “Equipes de Nossa Senhora”, em agosto de 2022).*



Acima de tudo, a escolha de Enéias nos lembra a importância de um bom discernimento – uma poda inteligente - em qualquer processo de mudança para manter o essencial. Para Enéias, o essencial não são os bens materiais, pois ele não leva nada consigo, exceto seus deuses domésticos, mas pessoas.

Mas toda escolha reflexiva requer bons critérios, e é sobre isso que trabalharemos na próxima seção.

2.4. Critérios para uma transformação sistêmica e sustentável

2.4.1. A necessidade de uma poda inteligente

O PEG marca para nós um longo e exigente caminho educativo, e para percorrê-lo precisamos de levar uma mochila leve. Como Enéias, é preciso discernir o que é relevante e o que é acessório.

Diante da pressão de um contexto acelerado, mutável e cercado de incertezas, os seres humanos tendem a optar por duas alternativas igualmente estereis: não fazer nada ou... fazer qualquer coisa.

A primeira pode manifestar-se numa resignação diante da complexidade e exigência dos novos desafios, ou numa autocomplacência por acreditar que é algo que já fazemos há muitos anos. Em ambos os casos, o resultado é a inércia, e o PEG nos adverte contra isso no seu *Instrumentum Laboris*:

“Não podemos ignorar que o discurso sobre a centralidade da pessoa em cada processo educativo corre o risco de se tornar extremamente abstrato se alguém não estiver disposto a fazer algo.”

A segunda, é muito mais frequente porque dá a sensação de estar em movimento, mesmo que seja apenas um ativismo improdutivo, manifesta-se no voluntarismo, tão difundido nas escolas católicas, e no que poderíamos chamar de novolatria, aquela convicção acrítica de que tudo que é novo é bom e deve ser implementado.



O consumismo irrefletido das novidades pesa na mochila e dificulta a caminhada. Por isso, vale lembrar uma das máximas de Steve Jobs:

“Este tem sido um dos meus mantras: foco e simplicidade. O simples pode ser mais difícil que o complexo; você tem que trabalhar duro para limpar seu pensamento e torná-lo simples. Mas no final vale a pena porque uma vez que você consegue, você pode mover montanhas.”⁶³

Inovar é remover coisas. É disso que se trata o PEG, de remover coisas supérfluas para focar no essencial. Ou seja, para que as iniciativas de mudança sejam sustentáveis, é preciso focar nelas, o que exige uma “poda” inteligente para eliminar tudo o que gera ruído ou não contribui significativamente para a estratégia seguida. Em suma, podar para colocar mais energia na promoção para a transformação.

A poda poderia responder às perguntas clássicas de qualquer mudança significativa: o que devemos manter? O que abandonar? O que reimaginar criativamente de novo? Para

⁶³ Entrevista a Steve Jobs em Business Week, 25 de maio de 1998.

responder a estas questões é necessário ter bons critérios, coerentes com o Projeto Educativo de cada escola e partilhado com toda a comunidade educativa.

CRITÉRIOS PARA UMA PODA NECESSÁRIA

*Para colocar foco é preciso fazer uma **poda** intensa e inteligente. O que devemos abandonar? O que manter? O que reimaginar de novo? Mas essa poda requer **bons critérios** .*



Etimologicamente, critério vem do latim *critērĭum*, e este do grego κριτήριον (*kritĕrion*), derivado de κρίνειν (*krínein*) 'julgar'. Portanto, significa uma norma para julgar, para conhecer a verdade, para discernir entre diferentes opções.

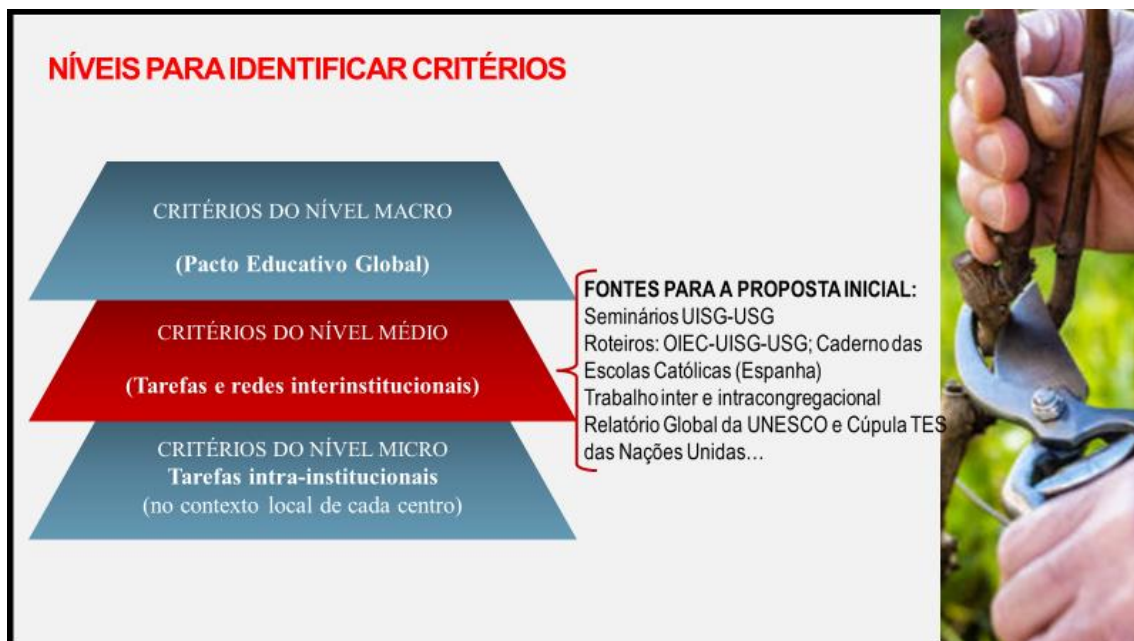
Uma priorização adequada das ações requer **critérios para discernir** entre as numerosas opções existentes, mas nem todos esses critérios operam no mesmo nível de decisão. Portanto, devem ser definidos em níveis muito diferentes:

- **Nível macro:** Os critérios estabelecidos pelo PEG são idôneos: Pessoa no centro, reunir as melhores energias, formar pessoas a serviço os outros... E podemos acrescentar o que o Secretário de Estado do Vaticano, cardeal Pietro Parolin, chama de pilares para orientar a educação com sentido⁶⁴: autoconhecimento; o conhecimento do teu próximo, "que nos estimula a pensar no outro, principalmente naqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade"; o conhecimento da criação "que nos inspira a cuidar da nossa Casa comum" e o conhecimento do transcendente, "que afirma a inclinação natural da pessoa humana para o infinito, ampliando o nosso horizonte e a nossa capacidade de descobrir os grandes mistérios da vida". Poderíamos dizer que todos estes critérios estabelecem uma grande estrutura samaritana para a transformação.
-
- **Nível médio:** são critérios interinstitucionais, que devem servir para todas as escolas católicas do mundo, independentemente de seu contexto geográfico,

⁶⁴ PAROLIN, P. Discurso na Cúpula das Nações Unidas para a Transformação da Educação. NY, 16 a 19 de setembro de 2022. Mais informações em: bit.ly/3Bla3Ij

cultural ou econômico. Esses são os critérios que podem ser identificados e definidos em um espaço com grande diversidade de carismas, como o oferecido por este seminário.

- **Nível micro:** Critérios de atuação que levam em consideração o contexto local (social, econômico, cultural) de cada centro concreto. Necessitam ser adaptados a cada contexto, com base nos critérios dos níveis anteriores, pelo que devem ser elaborados no âmbito de cada escola, com o apoio da instituição a que pertence.



2.4.2. Identificação dos critérios iniciais

Dada a diversidade de carismas presentes neste seminário, nas dinâmicas propôs-se trabalhar a nível MÉDIO. Para isso, iniciou-se uma lista inicial de possíveis critérios, elaborada a partir de numerosas fontes, a maioria das quais citadas neste documento: conclusões dos seminários da UISG-USG; Roteiro da OIEC para o PEG; Caderno PEG das Escolas Católicas; as oficinas interinstitucionais de Entre Todos Uma e as realizadas com a Arquidiocese de San Juan em Porto Rico; relatório global da UNESCO da Comissão do Futuro da Educação e da Cúpula das Nações Unidas para a Transformação da Educação.

Como trabalho individual prévio, os participantes no seminário tiveram que analisar, modificar e completar estes critérios, que, para facilitar a tarefa, foram entregues estruturados em três grandes áreas, associadas aos principais desafios estratégicos da escola católica:

1. Significatividade, ou seja, leitura adequada dos sinais dos tempos para desenvolver a missão evangelizadora e ter um impacto relevante e positivo na melhoria da sociedade.

2. Sustentabilidade, entendida como modelos de respeito ao meio ambiente e, principalmente, como gestão eficiente de todos os processos da escola, otimização de custos e geração de entradas suficientes para o autofinanciamento.

3. Educação inclusiva e de qualidade, porque a escola católica é escola e deve acompanhar cada pessoa em seu desenvolvimento harmonioso e integral, especialmente os mais vulneráveis.

Poderíamos usar outras formas de agrupar os critérios, com base em diferentes recomendações estratégicas para orientar a transformação sistêmica da escola:

- O modelo das quatro transformações do sistema educativo⁶⁵: o currículo, os papéis dos professores e alunos, a organização e a arquitetura.

- As cinco recomendações do relatório da Comissão da UNESCO⁶⁶ sobre o Futuro da Educação: pedagogias, currículo, docentes, escolas, ecossistema de aprendizagem.

- As cinco linhas temáticas de ação da Cúpula das Nações Unidas para a Transformação da Educação, realizada em setembro de 2022: escolas inclusivas, equitativas, seguras e saudáveis; docentes, ensino e profissão docente; aprendizagem e competências para a vida, trabalho e desenvolvimento sustentável; aprendizagem e transformação digital; financiamento da educação⁶⁷.

No entanto, preferimos classificar os critérios nas três áreas mencionadas inicialmente - educação inclusiva e de qualidade, sustentabilidade e significatividade - porque eles englobam as classificações anteriores de maneira muito esquemática e, além disso, têm a vantagem adicional de destacar a vocação evangelizadora da escola, católica, sua necessidade de ser significativa. Assim são classificados na tabela a seguir.

De qualquer forma, esta classificação visa apenas facilitar a leitura e a análise, mas não deve ser lida como compartimentos estanques, porque - como veremos nas contribuições dos participantes - muitos critérios transitam entre várias áreas da tabela, como seria de se esperar em toda transformação sistêmica.

No entanto, embora muitos critérios estejam interconectados, é conveniente diferenciar nuances para melhor estabelecer o alcance. Por exemplo, não é o mesmo focar na ética do cuidado, que é altamente aspiracional e significativa, do que na pedagogia do cuidado, que é mais fácil de concretizar na sala de aula, embora ambas estejam relacionadas.

⁶⁵ RUIZ TARRAGÓ, F. (2007), A nova educação, Madri: LID Editorial Empresarial, pp. 235-265.

⁶⁶ UNESCO (2022). Reimaginar juntos nossos futuros. Un novo contrato social para a educação. Madri: Fundação SM, pp. 51-123. Disponível em: bit.ly/3iSocX5

⁶⁷ UNESCO (2022). Notas sinóticas sobre os Futuros da Educação. Encontro sobre a Transformação da Educação, NY, 16-19 de setembro. Disponível em: bit.ly/3uCIUhv

TABELA. Mapa inicial de critérios diretores

<i>Sustentabilidade (organização, liderança, financiamento...)</i>	<i>Educação de qualidade (pedagogia e currículo, avaliação...)</i>	<i>Significatividade (missão evangelizadora)</i>
<p>A1- Digitalização. Digitalizar e otimizar todos os processos que acontecem em um centro (gestão, comunicação, ensino).</p>	<p>B1- Vínculos e relações. Gerar uma rede baseada na valorização mútua, que serve de base para o desenvolvimento dos processos cognitivos e afetivos da pessoa.</p>	<p>C1- Ética do cuidado. Desenvolver uma cultura do cuidado (da interioridade e da exterioridade, dos outros, do planeta) em todos os processos, para construir-se “uma escola que cuida”.</p>
<p>A2- Comunicação estratégica. Desenvolver uma estratégia de MK e comunicação que torne visível os fatores diferenciais do centro e valorize seus valores e suas ações.</p>	<p>B2- Pedagogia do cuidado. Aplicar como eixo transversal uma abordagem de “pedagogia samaritana” (educar o olhar e os afetos para se compadecer do sofrimento do outro e se comprometer com o seu cuidado).</p>	<p>C2- Coerência. Assegurar o compromisso e a coerência entre o projeto educativo do centro e o dia a dia da escola.</p>
<p>A3- Liderança apreciativa. Estabelecer na instituição e nos seus centros uma liderança relacional e de serviço, baseada no reconhecimento, no apreço e na corresponsabilidade.</p>	<p>B3- Acompanhamento. Assegurar um acompanhamento tutorial e personalizado a todos os alunos, que combine a inclusão, o acolhimento e a exigência adequada.</p>	<p>C3- Ação pastoral. Colocar a ação pastoral e a educação religiosa como um dos eixos principais da vida dos centros, utilizando linguagens compreensíveis e próximas.</p>
<p>A4- Sustentabilidade econômica. Implementar uma estratégia que favoreça o recrutamento e retenção de alunos e a geração dos recursos necessários, dentro de uma saudável austeridade.</p>	<p>B4- Cultura digital. Desenvolver uma cultura digital sólida no centro através da tecnologia humanizada (a serviço das pessoas), e do desenvolvimento de competências digitais, saúde e responsabilidade.</p>	<p>C4- Abertura. Criar um clima de abertura e uma cultura de diálogo e participação, incluindo o trabalho com as famílias como primeiras educadores.</p>
<p>A5- Sustentabilidade ecossocial. Assegurar que todos os processos da escola se orientem a um desenvolvimento sustentável nos âmbitos ecológico e social, dentro de uma cultura do “Cuidado da Casa comum”.</p>	<p>B5- Saberes e competências globais. Redesenhar o currículo com uma base sólida de aprendizagem essencial, que garanta a inclusão, bem como uma abordagem mais global: inculturação e educação interdisciplinar e intercultural...</p>	<p>C5- Cultivo da interioridade. Integrar o cultivo da interioridade e do autoconhecimento nas ações curriculares e extracurriculares.</p>
<p>A6- Construção de equipe. Cuidar da seleção e formação das pessoas que fazem parte do nosso projeto, principalmente do corpo docente.</p>	<p>B6- Orientação para ação. Aplicar nos processos de ensino e aprendizagem uma avaliação formativa, orientada para a inclusão, aprendizagem e ação.</p>	<p>C6- Acolhida. Educar para o acolhimento, abrindo-se aos mais vulneráveis e cultivando o “espírito de família” na comunidade educativa.</p>

2.4.3. Análise crítica (trabalho individual)

Antes do seminário, os participantes receberam um documento, traduzido nas cinco línguas oficiais do encontro, com o referido mapa de critérios, com a tarefa de (1) analisar a lista proposta e avaliar se continha os critérios mais importantes, dentro da estrutura do PEG, e (2) adicionar ou modificar critérios relevantes que, em sua opinião, não foram bem coletados. Foi-lhes pedido também que, visto que nos movemos a um nível "médio", que posteriormente terá de ser ajustado ao contexto único de cada centro, se esforçassem por resumir para acrescentar as contribuições mais significativas sem entrar em detalhes excessivos que pudessem a análise posterior.

Uma pesquisa simples, elaborada num formulário de *Google Forms*, também foi enviada aos participantes para identificar os cinco critérios mais significativos para a transformação das escolas no âmbito do PEC, e eles foram convidados a acrescentar comentários e observações. O formulário ficou acessível até o final do seminário, para proporcionar momentos de reflexão e, ao mesmo tempo, preparar as dinâmicas do terceiro dia.

No trabalho individual dos participantes, surgiu uma grande diversidade e riqueza de comentários, embora, simplificando muito, poderíamos dizer que respondem a duas grandes categorias: por um lado, contribuições que aprofundam a descrição proposta, adicionando nuances e melhorias em sua abordagem ou comentários sobre a própria abordagem e, por outro, propostas de novos critérios.

Como síntese do trabalho realizado, apresentamos a seguir uma seleção de contribuições agrupadas em títulos descritivos para facilitar sua leitura:

Necessidade de adaptar os critérios compartilhados a cada contexto:

- Todos os critérios propostos são importantes para o avanço dos processos e sistemas educacionais. As prioridades específicas devem ser promovidas no contexto dos centros”.
- “Os critérios estão bem desenhados. Meu agradecimento às pessoas que trabalharam por trás desta compilação. Minha observação é que esses critérios são apenas diretrizes para nós, então devemos respeitar a intenção por trás deles e criar novos critérios para cada região em particular. Além disso, os critérios podem mudar dependendo da origem social e da cultura do local. Portanto, devemos ter a mente aberta para aceitar mudanças sem diluir o que é essencial”.
- “Creio que todos os critérios devem inevitavelmente estar enraizados na realidade que estamos a viver, porque só assim conseguiremos uma ação transformadora. Se partirmos de níveis distantes da realidade, nossa mensagem se diluirá sem se conectar com as pessoas”.
- “É importante ler o contexto onde a escola está inserida, e a visão de mundo global, para que a partir da escola se realize um processo de mudança da sociedade em valores e humanização. O mundo precisa humanizar-se.”

Necessidade de se conectar com a identidade e o carisma:

- “Acredito que o ponto de partida deve ser sempre a missão, o projeto, as pessoas. A gestão administrativa, o financiamento e a comunicação devem estar a serviço da missão. Eles são secundários. É claro que, quando funciona, se produzem muitas idas e vindas frutíferas entre essas duas categorias. Se não estiver tudo no lugar, corre-se o risco de que a procura de financiamento e a comunicação predominem e orientem a missão, que pode perder de vista os seus fundamentos carismáticos e o serviço para o qual existe”.
- “Acredito que é necessária uma estratégia abrangente que combine quase todos os critérios propostos. A escola católica deve diferenciar-se por critérios evangelizadores, oferecendo uma educação de qualidade e garantindo a sustentabilidade. Portanto, indica que uma estratégia integral deve ser gerada”.
- “Os critérios compartilhados são todos muito valiosos. Acredito que vários deles estão relacionados e de alguma forma envolvidos uns com os outros. Parece-me importante para orientar o processo de transformação, englobá-los em eixos centrais, como missão, equipe, discurso pedagógico e comunicação”.
- “Todos me parecem muito interessantes, mas é preciso selecionar/priorizar. Eu não contribuiria mais porque eles se conectam com a nossa identidade e refletem nossa ampla dimensão educativo-evangelizadora”.
- A realização deste trabalho com a contribuição de pessoas de diversos continentes é verdadeiramente significativa e promissora, principalmente para a educação como ação missionária da Igreja, pela grande contribuição para a mudança de mentalidade e visão das pessoas em relação ao cuidado e co-cuidado da pessoa e da criação em toda a sua extensão”.

Necessidade de uma leitura adequada dos sinais dos tempos:

- “Minha preocupação é que o mundo está mudando rapidamente. Há sentimentos religiosos dominantes, há uma influência muito forte do fundamentalismo religioso, do extremismo, do secularismo, da guerra...”
- “No mundo pós COVID, um grande número de estudantes está se tornando viciado em dispositivos móveis e outras mídias. A sociedade está se tornando muito individualista. As famílias cada vez mais nucleares. Nós, administradores de escolas e membros do corpo docente, enfrentamos alguns desafios e dificuldades muito fortes. Em muitos países somos suspeitos de formar cristãos. Mas há uma forte demanda por instituições educativas católicas e, especialmente, pela presença de religiosas e religiosos consagrados”.
- "Uma escola deste século que é o nosso deve levar absolutamente em conta a componente digital, porque o mundo real hoje é digital, mas também a educação da inteligência e do coração, e uma rede de colaboradores comprometidos".

Transversalidade:

- “Os critérios que apresentaram estão ligados e se complementam, todos são importantes para uma educação que quer humanizar e semear esperança”.
- “Escolhi critérios que considero transversais: uma boa liderança inclui formação de equipes, comunicação estratégica, etc.; a pedagogia do cuidado (extremamente importante no mundo contemporâneo) inclui acolhimento, acompanhamento, atenção à vida interior, etc.”
- "Selecionei cinco critérios, mas gostaria de destacar a existência de uma forte relação entre eles: Por exemplo, A2 (comunicação estratégica) me parece ser vital no mundo de hoje para alcançar A4 (que é a sustentabilidade econômica). Ademais, para isso, é extremamente necessário estar no mundo digital, canal por onde circula a maior parte das informações na atualidade, o que estaria vinculado ao ponto B4 da cultura digital”.
- “Escolhi o B6 porque também engloba vários pontos, além de responder aos princípios da neurociência, que falam da eficácia de uma atitude ativa no processo de aprendizagem. Fazer e orientar o aprendizado para a ação é a forma mais eficaz de responder ao ponto B5 (saberes e competências globais).”
- “Estou muito satisfeito com os temas enviados aos critérios de orientação. Gostaria de me aprofundar e aprender mais sobre o que sabemos sobre esses temas tão transversais porque, na prática, muitas coisas ignoramos. Compartilhar mais”.
- “Tudo está conectado: colaboração entre os diversos atores educativos, boa comunicação, abertura de mente e coração, realização da ação pastoral, orientação para a ação, pedagogia do cuidado e sustentabilidade econômica”.

Sustentabilidade versus significatividade. O que vem primeiro?

- “Eu questiono o eixo da sobrevivência. Eu me pergunto se, da mesma forma que não podemos servir a Deus e ao diabo, servir à sobrevivência não nos impedirá de viver. Sobreviver de qualquer forma (subfinanciado, ou sem apoio social, ou com a intervenção do poder público) ou a qualquer custo (desistindo de cuidar de quem mais precisa porque precisamos de dinheiro para nos manter de pé, renunciando ou disfarçando princípios evangélicos em favor da manutenção de nossas estruturas) pode constituir-se uma traição ao Evangelho. Sem as colunas B e C bem armadas, a coluna A vale muito pouco para a escola católica.
- “Devemos quebrar o imaginário que existe na sociedade sobre a escola católica. (atual versus antiquada, aberta versus autorreferencial, oferecendo crescimento interior versus oferecendo doutrina e normas...). Fazer com que nos conheçam melhor. Evidências na Espanha: não vem famílias novas, apenas as que já estão dentro... e cada vez menos. Se não tivermos alunos, não teremos a quem contar a mensagem do Evangelho. 1º conhecer; 2º conectar; 3º comprometer-se. Seguimos o caminho inverso”.

Novos critérios

Alguns participantes propuseram novos critérios, seja para destacar uma nuance importante que parecia ignorada na proposta inicial, seja para incorporar novos aspectos que não foram contemplados:

a) Construção de redes e alianças:

- “Trabalho em rede de escolas católicas”.
- “Criar redes de colaboração e partilhar projetos e iniciativas que deem sinais de uma escola em saída. Redes colaborativas de aprendizagem e boas práticas”.
- “Criar alianças que promovam a paz, a justiça e a acolhida”.

b) Avaliação da gestão da mudança:

- “Avaliação permanente da gestão para orientar a melhoria contínua”.
- "Avaliação institucional para melhorar a tomada de decisões e gerar novos planos de ação que nos fortaleçam como instituição."
- "Avaliação institucional como estratégia para melhorar a qualidade educacional que respeite a diversidade das aulas".

c) Saída:

- “Sair ao encontro do diferente, da escola não católica, da não escola; fazermos-nos presentes naqueles lugares onde a educação importa e onde normalmente não estamos; buscar interlocutores de todos os tipos, escutar, conversar e buscar horizontes de convergência”.
- “Aprender com outras referências externas. Fazer scordo com os diferentes Sinergia para combinar, segundo os pedidos do magistério do Papa Francisco, o processo de acompanhamento educativo das novas gerações, o processo de ecologia integral (*Laudato si'*) e o processo de construção da paz e da justiça na fraternidade humana”.
- "Faltava este critério (Saída) para responder ao apelo do documento do Papa: 'recriar um novo humanismo', através da educação, com abertura, integração entre várias instituições, diálogo, escuta e projetos que possibilitem a real mudança de atitudes e comportamentos. Um olhar sobre o autoconhecimento e o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, valores muito fortes da educação humanista e católica. Esses são nossos diferenciais e precisamos dar luz e visibilidade, além de ter projetos alinhados com o que nos propomos a fazer. Isso não significa renunciar a uma escola de excelência acadêmica, pois ambas devem andar de mãos dadas: formação acadêmica e humanista, com aquela nova perspectiva que o Papa nos desafia a reconstruir”.

d) Reforço de vínculos e relações na comunidade educativa:

- “Escolas de pais e mães, mas não só”.
- “Desenvolver a colaboração com a família como um dos critérios do pacto, e fortalecer vínculos e relações. Tendo-a como primeira educadora e como base da educação integral das novas gerações”.
- "Fortalecer as associações de alunos e alunas, continuando o seu acompanhamento e fazendo parte dos momentos amargos e felizes das suas vidas."
- “Fortalecer uma comunidade educativa que educa e se educa, que procura a convergência e a continuidade das intervenções educativas para envolver no projeto educativo as jovens e os jovens, educadoras e educadores, pais e mães de família”.

e) Construção de uma cultura de paz, do cuidado e do calor humano:

- “Construir o desejo de solidariedade como critério comum do PEG”.
- “Educação nos valores da justiça e da paz”.
- "Construção de uma escola que saiba falar a linguagem da tecnologia a serviço da pessoa".
- "Colocar a linguagem e a genuína tradição humanista no centro que leva a reconhecer e buscar a dignidade humana".

f) Evangelização da cultura do centro:

- "Centralidade na pessoa de Jesus Cristo e na missão evangelizadora (promover a adesão pessoal e comunitária a Jesus Cristo, mediante o aprofundamento da fé e a integração crescente na Igreja local e universal)".
- “Cultura vocacional e identidade carismática”.
- “Comunidades de missão educativa evangelizadora. Educar para evangelizar, evangelização do currículo”.

2.4.4. Seleção e priorização de critérios (trabalho individual)

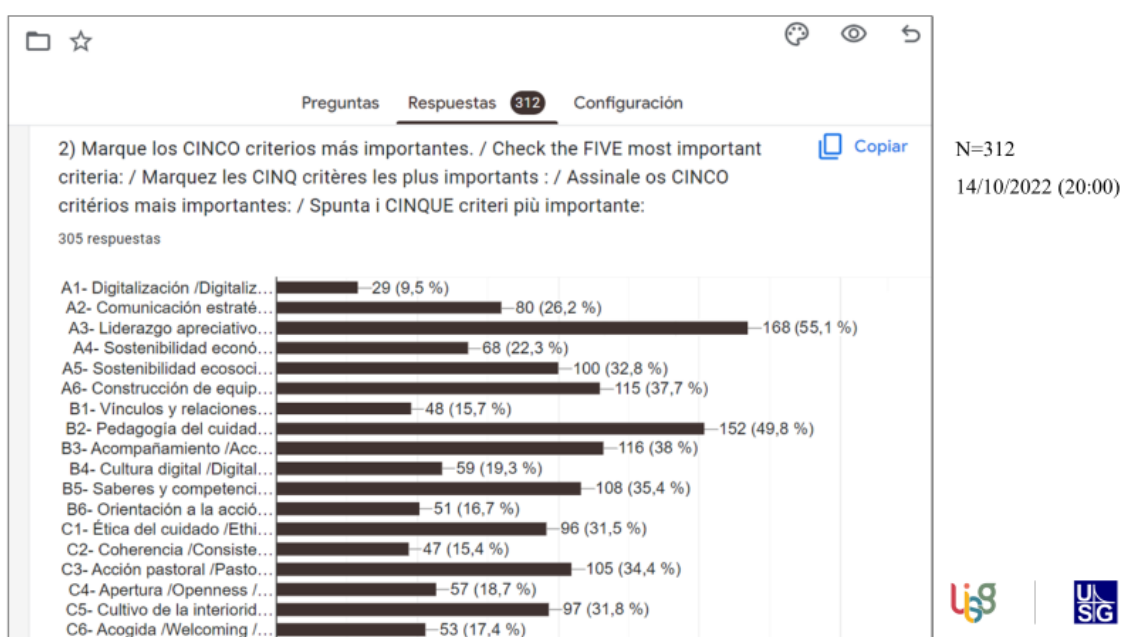
Conforme explicado na seção anterior, os participantes foram convidados a selecionar, por meio de uma pesquisa no *Google Forms*, os cinco critérios mais relevantes para a transformação da escola católica no âmbito do PEG.

No documento de trabalho prévio, foi sugerido aos participantes que a análise dos critérios fosse feita com um olhar crítico sobre o impacto esperado na transformação. Para isso, seria conveniente distinguir entre os chamados "critérios comparativos", que marcam o que é imprescindível, portanto, necessários para a sobrevivência do centro, e

os "critérios diferenciais", que ajudam o projeto educacional em destaque sobre outras alternativas e garantia de que seja mais significativo.

Por exemplo, uma boa estratégia de comunicação é importante, mas não traz a mesma significatividade que uma cultura do cuidado. No entanto, existem situações concretas em que os critérios comparativos são a prioridade de uma instituição, porque ajudam na sua sustentabilidade, e não podemos ser realmente significativos se não formos sustentáveis. Por esse motivo, apareciam misturados na tabela critérios de alcance muito diferentes.

Ao final do segundo dia de seminário, antes da sessão de trabalho sobre os critérios, o resultado da seleção feita, individualmente, foi o apresentado no gráfico a seguir:



A figura a seguir mostra, em ordem, as avaliações desses critérios:

CRITÉRIOS MAIS RELEVANTES PARA ORIENTAR A TRANSFORMAÇÃO (NÍVEL MÉDIO)



Os seis critérios selecionados são brevemente apresentados a seguir, acompanhados de alguns comentários dos participantes:

1. LIDERANÇA APRECIATIVA E RELACIONAL

«Quem quiser ser o primeiro, seja o último de todos e o servo de todos». (Mc 9, 30-37)

Estabelecer na instituição e em seus centros uma liderança relacional e de serviço, baseada no reconhecimento, na escuta paciente, no apreço e na corresponsabilidade.



Contribuições individuais:

- "Creio que o critério A3 - sobre a liderança apreciativa - deve ser muito relevante nas escolas católicas, porque o líder, além de ter habilidades pedagógicas e

administrativas, deve saber se relacionar com os outros com quem compartilha a coordenação do projeto educacional".

- "Liderança coerente para a inovação e audácia para o futuro".
- "A liderança apreciativa é importante para a sustentabilidade da liderança."
- "Unidade na diversidade".
- "É indispensável ter bons líderes (diretores, coordenadores...) e excelentes professores num contexto relacional".
- "A liderança apreciativa favorece o aprendizado, a abertura e a paixão pelo que se faz."
- "Entendemos que existem dois tipos de liderança: uma, o líder autoritário, e duas, o líder com autoridade. Queremos que os nossos líderes tenham a autoridade que as suas equipes lhes conferem, e isso é obtido num contexto de relação e reconhecimento".

2. PEDAGOGIA DO CUIDADO

"Hoje temos à nossa frente a grande ocasião de expressar o nosso ser irmãos, de ser outros bons samaritanos que tomam sobre si a dor dos fracassos, em vez de fomentar ódios e ressentimentos."
(Fratelli Tutti, 77)

Aplicar como eixo transversal uma abordagem de "pedagogia samaritana" que ajuda a educar o olhar e os afetos para ver o sofrimento alheio e agir juntos para melhorar o mundo com empatia e compaixão.



Contribuições individuais:

- "A pedagogia do cuidado é uma proposta para formar as futuras gerações de humanidade na cultura do encontro, diante da indiferença. Saber compadecer-se dos mais vulneráveis é o centro da ética cristã".
- "O cuidado é chegar a cada aluno (*toucher chaque apprenant du doigt*)".
- "Clima e cuidado estão relacionados, então podemos falar também de 'pedagogia ambiental': o ambiente educacional é colocado como uma mediação entre os valores inspirados pelo Evangelho e o contexto sociocultural e se apresenta como o lugar onde é possível viver relações ricas de valores caracterizadas pela confiança e pelo diálogo.

É um espaço organizado e rico de propostas para fazer crescer a vida e a esperança nos jovens”.

- “Pedagogia colaborativa e solidária”.
- "A necessidade de cuidar do bem-estar dos alunos e de intensificar os princípios da fraternidade e da ecologia na educação e formação dos jovens."
- “Cuidar é educar o coração. Uma escola deste século tem de levar absolutamente em conta: a componente digital porque o mundo real hoje é digital, a educação da inteligência e do coração e uma rede de colaboradores que partilham a tarefa educativa”.
- "Neste tempo que vivemos, é importante trabalhar por uma cultura de PAZ, do cuidado e calor humano".
- “Na pedagogia do cuidado, dois aspectos que não vejo com tanta clareza são o vínculo com o meio e a criação de redes de apoio. Temos que fortalecê-los".
- "Desenvolvimento pedagógico para a mediação de conflitos e dissensos, bem como a aprendizagem cooperativa".

3. ACOMPANHAMENTO

“Então Jesus entrou para ficar com eles. Sentou-se à mesa com os dois, tomou o pão e abençoou, depois o partiu e deu a eles. Nisso os olhos dos discípulos se abriram, e eles reconheceram Jesus. Jesus, porém, desapareceu da frente deles.” (Lucas 24, 13-35).

Garantir um acompanhamento integral, tutorial e personalizado para todos os alunos, que combina inclusão, cordialidade e a demanda adequada.



Contribuições individuais:

- “O critério do acompanhamento é fundamental, mas não só dirigido aos alunos; mas também aos professores e funcionários do centro em seu processo pessoal como agentes da pastoral educativa”.
- "Garantir o acompanhamento pessoal e espiritual dos agentes educativos por parte das instituições para fortalecer o seu crescimento como agentes evangelizadores."
- "Formação e acompanhamento aos funcionários: Oferecer e promover instâncias de formação carismáticas, pastorais e educacionais para os funcionários da instituição, a

fim de poder configurar a ação educativa dos membros da instituição com o projeto educativo, pedagógico-pastoral".

- "O modelo de acompanhamento dos discípulos de Emaús é o mais significativo da educação católica. Jesus os acompanhou, os alimentou (aluno vem de *alere*, alimentar) e depois desapareceu, porque todo bom professor aspira a ser prescindível".

4. CONSTRUÇÃO DE EQUIPE

"Juntos é a palavra que tudo salva e tudo cumpre." (Papa Francisco)

Cuidar da seleção e formação das pessoas que fazem parte do nosso projeto, profissionalizar o trabalho da equipe docente e apoiar a sua autonomia, com a colaboração das famílias.



Contribuições individuais:

- "Empoderamento das pessoas. Ninguém pode trabalhar sozinho".
- "Para o trabalho em equipe e uma educação de qualidade, o educador deve educar-se para a acolhida e aceitação dos outros. Também é necessário entender que o educando deve estar envolvido em sua educação, mas também que ele é o principal protagonista. Por isso, a comunicação estratégica com pedagogia solidária é fundamental para formar uma boa equipe. É preciso um espírito de abertura para apreciar a contribuição dos demais".
- "A chave é o acompanhamento dos docentes, a orientação para a ação e a transformação da nossa realidade, e o aprofundamento do carisma da congregação, no nosso caso a reparação, a vida a partir da Eucaristia".
- "Promover uma comunidade educativa fraterna, integrada por diretores, educadores, colaboradores, pais, crianças e jovens".

5. SABERES E COMPETÊNCIAS (PARA A INCLUSÃO E A EXCELÊNCIA HUMANA)

“Não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise sócio-ambiental. (LS, 139).

Redesenhar o currículo com uma base sólida de aprendizagem essencial, que garanta a inclusão, bem como uma abordagem mais global: que facilite uma educação interdisciplinar e intercultural e uma compreensão ecológica da humanidade.



Contribuições individuais:

- “A centralidade de um currículo que ligue o aluno à realidade para a conhecê-la e valorizá-la, onde a experiência é central. Sair do nível enciclopédico e fragmentário”.
- "Enfatizar a formação do caráter como uma necessidade de cada pessoa e da sociedade onde cada um se conhece, ama e se compromete com um projeto de vida livremente escolhido."
- “Desenvolvimento de capacidades e competências para um mundo complexo”.
- “Formação na e para a emotividade”.
- “Assertividade, juízo crítico, bem-estar e estudo científico”.
- "Integração ética no mundo global: desenvolvimento da consciência da interconexão e interdependência da humanidade e de toda a criação, promovendo o trabalho em rede na promoção da solidariedade e da esperança".
- “Trata-se de formar cidadãos para o mundo, com corações e mentes além-fronteiras. Saber atuar localmente com impacto global”.
- “Comunicação intercultural e cultura digital”.
- “As instituições de ensino também devem abordar valores relacionados à cidadania, como: ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, trabalho, consumo, pluralidade e cultura”.
- "Formação para a cidadania e participação nas políticas públicas, a partir do humanismo solidário, o fortalecimento do tecido social a partir do diálogo entre ciência, fé e cultura."
- "Diálogo com os paradigmas atuais e emergentes baseados na interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, com os desafios atuais da educação."
- "Creio que a educação das escolas religiosas deve centrar-se na formação do ser, da pessoa (espiritualmente), ir moldando gradativamente o pensamento, as atitudes e as

ações das crianças, adolescentes e jovens para que sejam mais sensíveis aos problemas ambientais, ambientais e culturais que se vive em cada lugar. Que consigam descobrir qual é a sua contribuição social que o seu meio exige e assim possam ser agentes de mudança, pessoas propositivas e motivadoras, cidadãos e cidadãs globais”.

- "Formação para a cidadania e participação nas políticas públicas, a partir do humanismo solidário, o fortalecimento do tecido social a partir do diálogo entre ciência, fé e cultura."
- “Educação e transição para o trabalho”.
- "Resposta à urgência de responder aos desafios do mundo e implementar uma visão educativa de ecologia integral."

6. COMPETÊNCIA ESPIRITUAL E AÇÃO PASTORAL

“A falta de cuidado com a interioridade se reflete na falta de cuidado com a exterioridade, e vice-versa: O descuido no compromisso de cultivar e manter um correto relacionamento com o próximo, relativamente a quem sou devedor da minha solicitude e custódia, destrói o relacionamento interior comigo mesmo, com os outros, com Deus e com a terra.” (LS,70).

Colocar a ação pastoral e a educação religiosa como um dos eixos principais da vida dos centros, utilizando linguagens compreensíveis e próximas.

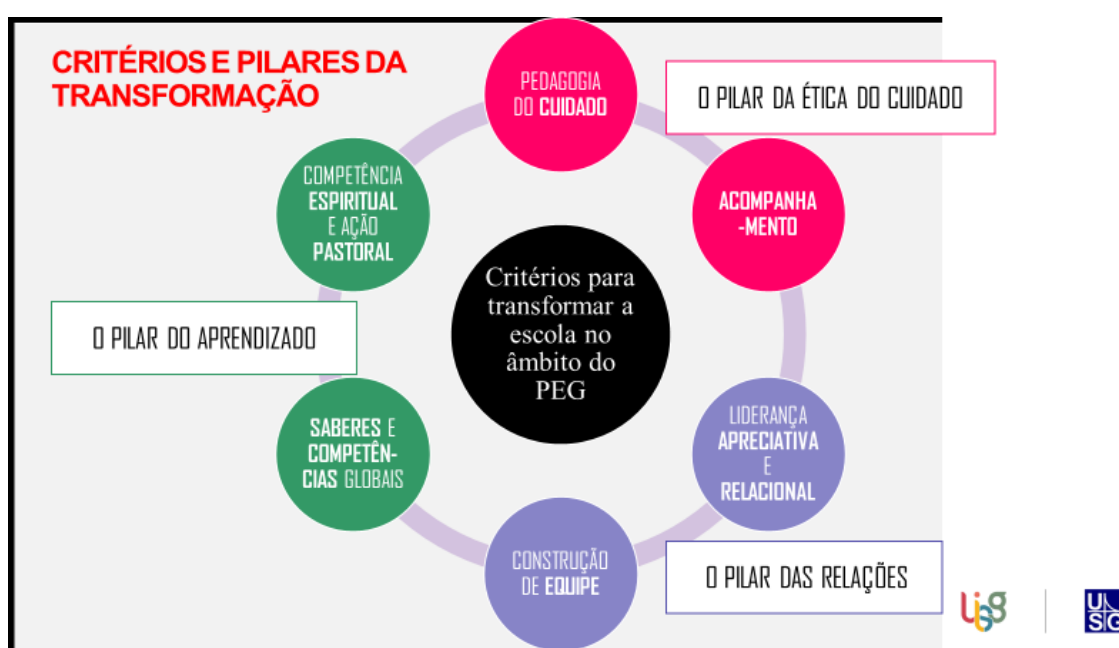


Contribuições individuais:

- O critério C3 - cuidar do transcendente - é o critério inegociável que dá razão à existência das escolas católicas no mundo. Deus deve continuar sendo o ponto de referência de todo ser humano, para uma nova humanidade”.
- “Desenvolver uma linguagem sobre missão e fé que seja acessível aos estudantes de 2022 que vivem em sociedades predominantemente seculares.”
- “Manter a evangelização como nosso principal objetivo. A finalidade última da nossa consagração batismal/religiosa é esta. Sem esquecer que nossos apostolados são um meio para cumprir nossa responsabilidade de evangelização”.
- "Temos que dar um *input* espiritual para aceitar a realidade da vida atual."
- “Comunidades com missão educativa evangelizadora. Educar para evangelizar”.
- “Formação de valores em coerência com a pedagogia de Jesus Cristo. Educar para a justiça e a paz”.

- "Centralidade na pessoa de Jesus Cristo e na missão evangelizadora (promover a adesão pessoal e comunitária a Jesus Cristo, mediante o aprofundamento da fé e a integração crescente na Igreja local e universal)".
- Em Madagascar temos programas de Educação para a vida e o amor (EVA), especificamente educação cívica e pastoral".

Não deveria nos surpreender que exista uma correspondência clara entre os seis critérios selecionados e os pilares da educação para a cidadania global, que foi abordado no seminário-workshop UISG-USG, realizado em 2019 em Roma⁶⁸. Estes pilares – a ética do cuidado, o sistema relacional da escola e a aquisição de saberes e competências – são descritos com mais profundidade num documento posterior, também co-criado com a escola católica⁶⁹.



Não deveria nos surpreender, dizemos nós, porque, como argumentou o Pe. Pedro Aguado, se trata de uma característica diferencial e identitária das escolas católicas:

“A escola católica sempre trabalhou pela cidadania global. Carrega em seus genes, em seu DNA, o desafio de formar homens e mulheres convictos de que o mundo em que vivemos pode e deve ser melhor, e que o caminho passa necessariamente pela vivência dos valores que nos tornam irmãos, que nos empoderam para tornar realidade o sonho de uma sociedade fraterna e justa”.

⁶⁸ Resumo disponível e: bit.ly/3uDaGJS

⁶⁹ DÍAZ SALAZAR, R. (coord.) Ciudadanía Global. Promoção para a transformação da educação católica, 115-119, Madri: SM.

2.5. Uma pequena aplicação dos critérios selecionados (dinâmica de grupo)

A fim de aprofundar a compreensão e possível aplicação dos critérios selecionados, os participantes foram solicitados, em pequenos grupos, a discuti-los e utilizá-los na triagem das ações. Para isso, foi proposto a eles um exercício simples de poda. Com base nesses seis critérios, eles tiveram que se perguntar: (1) O que devemos abandonar do que é feito atualmente nos centros? E, (2) O que devemos reimaginar criativamente? A pergunta mais óbvia de “o que devemos manter” não foi incorporada na dinâmica por questões de tempo disponível.

Resumimos as respostas mais significativas abaixo.

2.5.1. O que devemos deixar de fazer?

Organização

- “Deixar para trás um perfil de liderança personalista e vertical que não considera os outros. Implementar uma abordagem de redarguia, liderança mais compartilhada”.
- “Menos burocracia. Estamos muito ocupados com coisas às vezes secundárias. Há muitas reuniões.”
- “Queremos deixar de competir uns com os outros, entre nossas escolas e entre as congregações. Melhorar a colaboração e manter apenas uma competição saudável.”
- “Abandonar uma figura de liderança hierárquica, patriarcal, unipessoal, que trabalha mais com base no interesse próprio do que no da escola. A partir de uma perspectiva muito individualista. Sair da imagem de perfeição do líder. Você não sabe tudo, não somos perfeitos... Somos líderes de carne e osso”.
- “Não queremos fazer da educação algo puramente econômico. Sair de um modelo exclusivamente empresarial”.

Pedagogia e currículo

- Deixar para trás alguns currículos em compartimentos estanques, rígidos, distantes da realidade. Mais interdisciplinares, integrados, transversais, ligados às experiências e à vida”.
- “Queremos ajudar nossos alunos emocionalmente. Encaminhá-los para um psicólogo não pode ser o primeiro passo. Devem ser dados passos prévios de acompanhamento e cuidados. Não podemos ser espectadores passivos”.
- “Integrar o ponto de vista dos estudantes. Em projetos, planejamentos, propostas educativas... não as trabalhe de forma unitária. Os alunos não podem ser fotocópias de nós mesmos. Isso nos leva à uniformidade. Tem que respeitar a diversidade real. Nem todos temos as mesmas ideias”.

Ação docente

- “Não trabalhar de maneira isolada”.
- "Eliminar a linguagem negativa e estereotipada, os julgamentos de nossos alunos".
- "Não servir apenas aos poderosos e classes ricas".
- “Abandonar uma visão puramente acadêmica de exames, controles e provas. Apenas focada em conteúdo acadêmico”.
- "Não discrimina outras confissões religiosas".
- "Deixar de destruir a natureza e o meio ambiente, conscientizar e cuidar a partir da escola".

2.5.2. O que devemos fazer de maneira renovada?

Organização

- “Concentrar nossas obras educativas nos mais necessitados. Em muitos países, devido aos nossos sistemas educacionais, somos obrigados a ser centros privados que educam as classes poderosas e abastadas. Como podemos reinventar o alcance dos pobres?”
- “Gerar uma liderança compartilhada”.
- “Trabalhar de forma mais colaborativa e partilhada nas escolas”.
- "Gerar movimentos de baixo para cima para que o Pacto Educativo Global seja algo concreto e real".

Pedagogias e currículo

- “Reimaginar. Ir além da busca pela excelência sem inclusão”.
- "Incorporar a pedagogia do cuidado em nosso trabalho educativo como elemento transversal".
- “Identificar e trabalhar o potencial criativo dos nossos alunos”.
- “Realizar uma verdadeira pedagogia sinodal”.
- “Ajudar os nossos estudantes a crescer em autoestima, autonomia, autorregulação (empoderá-los) para que encontrem o seu próprio projeto e valores de forma consciente e pessoal. Além das modas, estereótipos ou tendências das redes sociais. Acompanhá-los onde eles querem ir e não onde nós pensamos que eles devem ir”.
- “Gerar uma visão mais holística dos conteúdos, com menos compartimentação, que nos leve a educar para uma Cidadania Global”.
- "Desenvolver projetos que nos levem a uma real e efetiva inclusão na escola".
- “Reconhecer e trabalhar a partir do contexto social em que se insere a nossa escola”.
- “Incluir o trabalho da diversidade e o transgênero em nossas escolas.”
- "Fazer da Pastoral algo integral, global, transversal à escola".

Ação docente

- “Reimaginar um estilo de acompanhamento mais integral, personalizado e simples. E deixar-se acompanhar e vice-versa”.
- "Trabalhar e vencer os medos da legislação, das famílias."
- "Transformar o papel do educador numa figura de tutor, companheiro, *treinador*...".
- “Repensar a escuta real, sem rótulos ou preconceitos. Ajudar os nossos alunos a encontrar a sua vocação, não só académica, mas também pessoal”.
- “Criar comunidade com os nossos estudantes”.

Rede

- "Juntos. Gerar uma rede, uma comunidade de escolas católicas que trabalham pelo Pacto Educativo Global”.
- “Ser realmente escolas *em saída*, abertas ao ambiente, à paróquia, aos movimentos civis, etc.”.
- “Trabalhar as boas práticas como histórias para partilhar com outras escolas”.

2.5.3. Prospectiva

Para finalizar a dinâmica, foi proposto um exercício mais aberto e desenfadado. Tratava-se que os grupos de trabalho imaginassem o ato solene de entrega de alguns supostos prêmios - "Prêmios do Pacto Educativo Global para a transformação da escola católica" - que o Papa Francisco supostamente entregaria em ato em 2030:

“Imagine que sua escola ou instituição foi premiada. Qual poderia ser o ganhador do primeiro prêmio?”

Dado o enfoque lúdico desta proposta, os grupos de trabalho especularam com todo o tipo de propostas, umas mais sérias e outras mais divertidas. Destacamos uma pequena amostra de possíveis “premiações”:

Prêmios de ética do cuidado:

- "Prêmio à escola inclusiva onde todos os alunos têm êxito e ninguém fracassa, graças a uma estratégia integral e personalizada."
- "Transformadores de esperança na pedagogia do cuidado, onde os alunos são os especialistas".
- "Jovens comprometidos no cuidado da vida".
- “Uma escola familiar, de entreaajuda, solidariedade e respeito onde todos são felizes.
- “A ‘samaritanidade’ em ação. Buscamos juntos como comunidade educativa e aplicamos a pedagogia samaritana”.
- "Prêmio à interioridade expansiva".

Prêmios “Escolas católicas em Ação”:

- "*Cidadãos* comprometidos com a transformação do mundo."
- "Prêmio à escola que transforma vidas".
- "Uma escola orientada para a ação, fruto de um plano estratégico que vai desde a sensibilização ao compromisso a nível local e em rede com o nível global".
- "Prêmio à escola que transformou seu bairro e sua cidade em escola (cidade educadora)".
- “Prêmio à primeira lei educativa do Estado que se desenvolveu em diálogo com a plataforma PEG (iniciativa que nasceu na Igreja Católica e hoje é uma realidade transversal)”.

Prêmios “Escolas em rede”:

- “Um projeto samaritano intercongregacional, que a partir da inclusão e da fraternidade criou comunidades educativas felizes, graças à pedagogia do cuidado, do acompanhamento e da rede de vínculos”.
- "Prêmio a uma rede intercongregacional que conseguiu acolher e integrar com êxito meninos e meninas migrantes que fugiram de seus países."
- "A soma de vários carismas que conseguiu reduzir drasticamente a evasão escolar nas novas periferias."
- "Prêmio a todas as instituições de ensino que promoveram a construção do PEG para alcançar uma sociedade mais pacífica, justa, inclusiva e sustentável."

Todos os participantes do seminário trabalharam ativamente e mantiveram conversas intensas, apesar das limitações de distância, tecnologia e idiomas diferentes, de modo que, sem exceção, são contemplados com um "Prêmio PEG de Transformação Educacional". Parabéns pelo trabalho realizado.

2.6. Em resumo

O seminário da UISG-USG é um bom exemplo do que o PEG nos pede: trabalhar juntos para reconstruir o tecido das relações e repensar os processos educativos na consciência de que tudo no mundo está intimamente conectado.

Uma das conclusões deste seminário é que neste movimento de promoção do PEG a partir das escolas, um dos resultados tangíveis pode ser a transformação da própria escola. Ou seja, o PEG oferece um roteiro para melhorar o mundo a partir da escola, mas vimos que é também uma alavanca de diferenciação e transformação da própria escola.

As chaves para esta transformação foram resumidas com precisão pelo cardeal Vincenzo Zani da partir de sua responsabilidade anterior como secretário da Educação do Vaticano:

“O Pacto Educativo Global é um convite a trilhar um caminho de mudança, inspirado na cultura do cuidado, na ecologia integral, na construção da fraternidade e da paz”.⁷⁰

E co-criamos os critérios para tornar efetiva esta transformação com as escolas católicas de todo o mundo: liderança apreciativa e relacional, pedagogia do cuidado, acompanhamento integral, construção de equipes, saberes e competências e ação pastoral.

É chegado o momento de levar esta reflexão a cada centro e reelaborá-la levando em conta o seu contexto local concreto (social, econômico, cultural), para que tenha um impacto verdadeiro na transformação. Trata-se, portanto, de empreender uma profunda renovação educativa sob a ética do cuidado, a fim de oferecer uma educação inclusiva e de qualidade para formar aquelas pessoas a serviço do próximo que o PEG nos pede.

Por fim, o caminho do PEG é longo e é importante ter bons companheiros de viagem. Por esta razão, é necessário incorporar um critério adicional, cuja importância pudemos verificar durante o seminário: a colaboração e o trabalho em rede, inter e intrainstitucional:

“Busquemos soluções juntos, iniciemos processos de transformação sem medo e olhemos para o futuro com esperança.”⁷¹

⁷⁰ ZANI, V. (2020). Em *Vademécum do Pacto Educativo Global*, p. 7. Disponível em: <https://www.educationglobalcompact.org/resources/Risorse/vademecum-espanol.pdf>

⁷¹ PAPA FRANCISCO, *Mensagem para o lançamento do pacto educativo*, 12 de setembro de 2019. Disponível em: <http://bit.ly/3Hnw6Sx>

3. EQUIPES DE TRABAHO

3.1. Seminário-Oficina

Oradores (por ordem de intervenção):

- **Maria Cinque**, professora de Didática, Metodologias Didáticas e Pedagogia Especial no Departamento de Humanidades da Universidade LUMSA de Roma e de Didática e Comunicação no Campus Biomédico da Universidade de Roma.
- **Dom Angelo Vincenzo Zani**, arquivista e bibliotecário da Santa Sé; ex-secretário-geral da Congregação para a Educação Católica da Santa Sé.
- **Juan Antonio Ojeda, FSC**, responsável pelo projeto da Oficina Internacional de Educação Católica (OIEC); consultor da Congregação para a Educação Católica do Vaticano e professor e membro da Equipe Diretiva do Centro Universitário de Ensino, CAMMIA, em Antequera, Málaga.
- **Adolfo Sillóniz**, gerente global de Relações com a Escola Católica de SM, professor e autor de livros didáticos de educação religiosa.
- **Liliana Vergel**, psicóloga da Pontifícia Universidade Javeriana com Mestrado em Estudos do Desenvolvimento pelo Institut Universitaire d'Etudes du Développement de L'Université de Genève, Genebra, Suíça, e especialização em Gestão Ambiental da Escola Superior de Administração Pública da Colômbia - ESAP.
- **Pilar Liso, STJ**, membro do governo geral da Sociedade Teresiana como conselheira e delegada de educação, de onde acompanha as Equipes de Gestão da Rede de Escolas Teresianas da América.
- **Luiz Fernando Klein, SJ**, secretário e delegado de educação da Conferência Provincial dos Jesuítas da América Latina e Caribe (CPAL).
- **Augusto Ibáñez**, diretor de Projetos Educativos Especiais da Fundação SM e membro do Conselho de Curadores da Fundação Educativa Franciscanas de Montpellier.

Moderadora:

- **Mayte Ortiz**, diretora-geral da Fundação SM.

Organização:

- -Comissão de Educação da UISG-USG.

Direção:

- **Pe. Pedro Aguado, SChP**, presidente da Comissão de Educação da UISG-USG.

Tradutoras:

- **Daniella Persia**
- **Ilaria Nuti de Franchis**
- **Mariangela Jaguraba de Jesus**
- **Marilu Balbis**
- **Claudia Catena**

Facilitadores de grupos de trabalho:

- Grupo de língua italiana: **Pe. José María Felices, SM**, diretor do Colégio Suma-Aldapeta de São Sebastião, Espanha.
- Grupo de língua portuguesa: **Humberto Herrera**, de SM Brasil.
- Grupo de língua francesa: **Teresa Mayans**, da equipe corporativa de SM.
- Grupo de língua espanhola: **Adolfo Sillóniz**.
- Grupo de língua inglesa: **Nuria Espasa y Laura Castillo**, da equipe de SM Espanha.

Suporte técnico:

- **Isabel Hervás**
- **M^a Reyes López Uriarte**
- **Silvia Jiménez Blas**

Elaboração do relatório resumido do seminário:

- Coordenação e edição: **Augusto Ibáñez**
- Imagens: **iStock**

3.2. Participantes do seminário

O seminário da UISG-USG acolheu uma rica e diversificada representação da escola católica, com 391 participantes, provenientes dos cinco continentes, e quase cinquenta pessoas de apoio (coordenadores, técnicos, tradutores...).

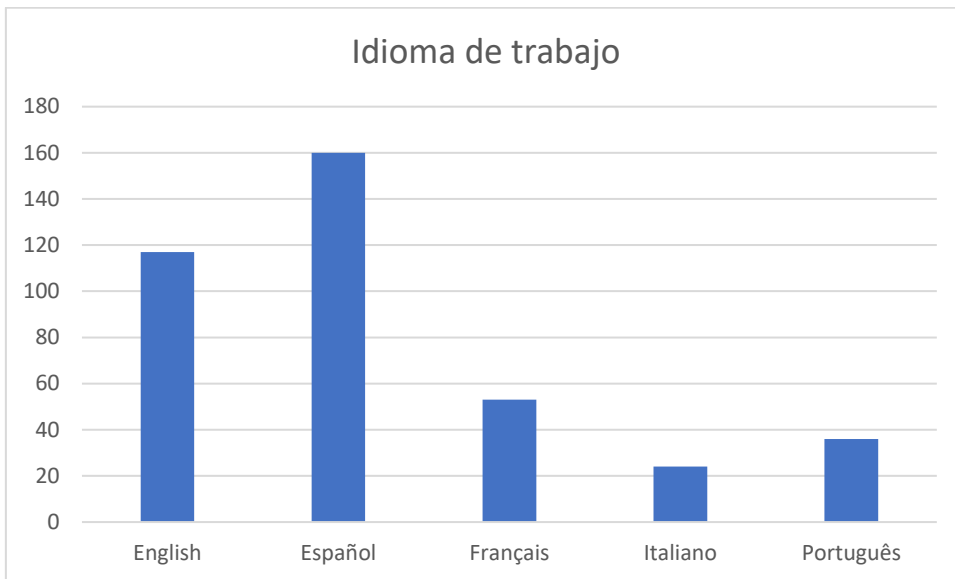
3.2.1. Por instituição de origem

As instituições participantes do seminário foram, por ordem alfabética, as seguintes:

- Agustinos de la Asunción (Asuncionistas)
- Ancelle del Sacro Cuore di Gesù
- Ancelle della Visitazione
- Carmelitas de la Caridad Vedruna
- Claretian Missionaries - Misioneros Claretianos
- Compañía de Santa Teresa de Jesús
- Congregação das Filhas do Coração Imaculado de Maria
- Congregación Hermanas Dominicanas de la Inmaculada Concepción
- Congregación Religiosas del Amor de Dios
- Congregation of Jesus Mary Joseph (CJMJ)
- Congregation of Sisters of Divine Providence
- Congregation of the Holy Spirit
- Congregazione delle Scuole di Carità – Istituto Cavanis
- Congregazione di san Giuseppe Giuseppini del Murialdo
- Congregazione di Santa Croce
- Congregazione Povere Serve della Divina Provvidenza
- Escolapios
- Figlie di Gesù
- Figlie di Maria Ausiliatrice
- Figlie di San Francesco di Sales
- Franciscan Missionaries of Mary
- Franciscanas Cooperadoras Parroquiales de la Asunción
- Franciscanas Misioneras de la Madre del Divino Pastor
- Fratelli della Sacra Famiglia
- Fratelli di San Gabriele
- Fratelli Maristi
- Fundación Escuela Teresiana
- Hermanas de la Caridad de Santa Ana
- Hermanas de la Inmaculada Concepción de Castres
- Hermanas de Nuestra Señora de la Consolación
- Hermanas del Ángel de la Guarda
- Hermanas Teresianas
- Hermanos de las Escuelas Cristianas (La Salle)

- Hijas de María Inmaculada - Marianistas
- Hijas de María Religiosas Escolapias
- Holy Cross Sisters, Menzingen, Switzerland
- Hospital Sisters of St. Francis
- Instituto de Hermanas de la Sagrada Familia de Urgell
- Irmãs da Divina Providência
- Legionari di Cristo / Regnum Christi
- Les Freres du Sacre-Coeur
- Mercedarias Misioneras de Berriz
- Misioneras del Divino Maestro
- Misioneras Claretianas
- Misioneras Hijas de la Sagrada Familia de Nazaret
- Missionárias do Sagrado Coração de Jesus
- Opera Don Orione - Roma
- Orden de Agustinos Recoletos
- Priests of the Sacred Heart of Jesus
- Religieuses de l'Assomption
- Religiosas de Jesús-María
- Religious of the Sacred Heart of Mary
- RNDM Sisters of Our Lady of the Missions
- School Sisters of Notre Dame
- Sisters of Divine Providence
- Sisters of Mary
- Sisters of St Brigid (Brigidine Sisters)
- Sisters of the Holy Cross, Menzingen, Switzerland
- Société de Marie (Marianistes)
- Société des Filles du Cœur de Marie
- Society of Jesus
- Soeurs de Charité Dominicaines de la Présentation de la Ste. Vierge
- Soeurs Maronites de la Sainte Famille
- Suore Francescane Immacolatine
- Suore Francescane Missionarie del S. Cuore
- Suore Orsoline di S. Carlo
- Suore Scolastiche Francescane di Cristo Re
- Tertiary Sisters of Saint Francis
- Ursulines of the Roman Union

3.2.2. Por grupo de idioma escolhido



3.2.3. Por país de residência

